

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

ISABELA DE SOUSA BORGES

**VARIÁVEIS ENDÓGENAS DOS MICRO E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS QUE PODEM IMPACTAR NA CONTINUIDADE DOS
EMPREENHIMENTOS**

**VITÓRIA
2008**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ISABELA DE SOUSA BORGES

**VARIÁVEIS ENDÓGENAS DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS
QUE PODEM IMPACTAR NA CONTINUIDADE DOS
EMPREENDIMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Aridelmo José Campanharo
Teixeira

**VITÓRIA
2008**

Dedico este trabalho às jóias
preciosas de minha de vida
concebidas por Deus, meus pais
Ildemar e Izabel.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelas bênçãos concedidas, pois mesmo nas dificuldades e tribulações Ele se mostrava presente, conduzindo-me pelo caminho correto trazendo vitórias e conquistas.

Ao meu pai Ildemar e minha mãe Izabel o amor, o carinho, o espírito perseverante e principalmente a compreensão pelas vezes em que estive ausente para dedicar-me a este trabalho. Vocês são exemplos de vida para mim! Aos meus irmãos, em especial, Ana Amélia, Epaminondas e Maria das Graças, a minha cunhada Marluce, cunhados, sobrinhos, sobrinhas e tias que me acolheram e apoiaram nos momentos mais importantes.

Aos amigos Lara, Eloísa, Odeir, Waleska, Daniele, Flávia, Luciane pela força e incentivo em cada etapa deste curso.

Ao professor e orientador desta pesquisa Dr. Aridelmo José Campanharo Teixeira pela ajuda, paciência e valiosa contribuição para a elaboração de cada fase desta pesquisa.

A todos os professores do mestrado que durante as disciplinas estiveram presentes, conduzindo-me pelas estradas do conhecimento e do crescimento profissional.

A todos os amigos do Mestrado, em especial Pedro Paulo, Ana Paula Rodrigues, Cristina Bicas, Carolina Santos, Cristina Faissal, Wanessa Nascimento, Gilze Pinto pela união, incentivo e amizade.

Aos amigos do curso de aprimoramento, em especial Tio Kleber, Aniely, Eduardo, Alexandre, Fábio, Yara, Rose, Celso e Lúcia. A alegria de vocês é contagiante! Tio Kleber, obrigada pelo sucesso na prova de proficiência.

Aos mestres da FUCAPE, Luiz Cláudio Louzada, Cláudio Cardoso, Eric Serrano e ao mestrando Harley Pasolini, pelas contribuições e ensinamentos.

Aos integrantes da equipe Fucape sempre atenciosos e prestativos. Ana Rosa marcada pelo sorriso, Perla sua tranquilidade traz um sentimento de paz, Diana sempre firme, Lilianne com sua expressão meiga e suave e aos funcionários dos bastidores que contribuíram a sua maneira para o andamento do curso.

Aos colaboradores da Biblioteca – amigos de toda hora - que me ajudaram na busca de livros e artigos durante todo o curso. Adriana, Eliane, Gilda, Luma e Márcio, obrigada pela amizade e principalmente pelo apoio nos momentos de dificuldades, tenho por vocês um sentimento enorme de gratidão.

À ED Assessoria Contábil, empresa para a qual trabalho, por ter me liberado nos dias de aula e pelos votos de confiança e compreensão. Aos colegas de trabalho que entenderam a minha ausência.

Ao Conselho Federal e Regional de Contabilidade (CFC/CRC), que mediante convênio firmado com a Fucape viabilizaram recursos para a realização do curso.

Em especial a todos que fizeram e fazem parte da minha vida pessoal, acadêmica e profissional, a minha gratidão e meu muito obrigada!

“Assim diz o Senhor: não tenha medo, pois eu te
tomo pela mão e te ajudo.”

(Isaías 41,13)

RESUMO

As micro e pequenas empresas desempenham uma função importante no crescimento socioeconômico do país, entretanto os pequenos empreendimentos possuem um elevado índice de mortalidade precoce, o que chama a atenção de muitos pesquisadores. O objetivo desta pesquisa centra-se em identificar quais são as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos. Para alcançar este objetivo, foram elaborados dois questionários, um para o empresário e o outro para o contador. A amostra escolhida é um escritório no município de Aracruz que tem em sua carteira 66 empresas devidamente constituída, sendo 37 empresas em continuidade e 29 empresas paralisadas. Por se tratar de um estudo de campo os resultados da pesquisa estão limitados à amostra. Após o levantamento dos dados utilizaram-se análise da estatística descritiva e regressão logística (*logit*) para identificar quais os fatores relacionados aos empresários são relevantes para a continuidade de suas micro e pequenas empresas. As variáveis que se destacaram para a continuidade das micro e pequenas empresas foram: idade; ter concluído o 2º grau em escola pública; capital inicialmente investido na empresa acima de R\$ 10.000,00; não atrasar os pagamentos de honorários contábeis; não enviar documentação desorganizada.

ABSTRACT

The micro and small business play an important role in the social-economic growth of the country, however the small business have a high rate of early discontinuity, which draws the attention of many researchers. The aim of this research focuses on identifying what are the variables of endogenous micro and small entrepreneurs that might impact on the success of business. To reach this goal, two questionnaires were developed: one for the entrepreneurs and another for the accountant. The sample selected belongs to an office in the city of Aracruz which has 66 companies in its portfolio properly constituted, with 37 companies in continuity and 29 companies discontinued. The search results are limited to its sample because it is an empirical research. To identify which factors related to entrepreneurs are relevant to the continuity of their micro and small enterprises, descriptive statistics and logistic regression (logit) were used. The highlighted variables are: age, university degree; completion of a public high school; capital originally invested in the company over R\$ 10.000,00; failure to pay accounting fees on time and failure to send organized documentation.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Resumo dos Trabalhos Empíricos.	30
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Parâmetros de Classificação das MPE's.....	22
Tabela 2 - Ano de Constituição x Empresas Constituídas.....	40
Tabela 3 - Ano de Vida x Quantidade Paralisada.....	40
Tabela 4 - Ano de Constituição x Empresas Constituídas x Empresas Paralisadas. ..	41
Tabela 5 - Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas Paralisadas.	43
Tabela 6 - Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas em Continuidade	44
Tabela 7 - Variáveis Observadas pelo Contador Referente às Empresas Paralisadas...	45
Tabela 8 - Variáveis Observadas pelo Contador Referente às Empresas em Continuidade.	46
Tabela 9 – Resumo Geral Comparativo das Classes Sociais Empresas Ativas x Empresas Paralisadas.....	47
Tabela 10 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Paralisados.....	49
Tabela 11 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários em Atividade.....	50
Tabela 12 - Resumo Comparativo da Profissão Antes do Empreendimento.....	50
Tabela 13 - Resumo Comparativo Estado Civil Inicial.....	51
Tabela 14 - Resumo Comparativo Estado Civil Final.	51
Tabela 15 - Resumo Comparativo do Gênero dos Empresários.	52
Tabela 16 - Resumo Comparativo Grau de Formação.....	52
Tabela 17 - Resumo Comparativo Capital Investido Inicialmente.	53
Tabela 18 - Resumo Comparativo da Elaboração de Boletim de Caixa.....	54
Tabela 19 - Resumo Comparativo Boletim de Caixa Conciliável com a Contabilidade	54
Tabela 20 - Resumo Comparativo Resiste em Pagar Tributos.	55
Tabela 21 - Resumo Comparativo Atraso Pagamentos de Tributos.	55
Tabela 22 - Resumo Comparativo Reclama do Valor Tributo Quando Superior ao Habitual.	56
Tabela 23 - Resumo Comparativo Atraso de Honorários Contábeis.....	56
Tabela 24 - Resumo Comparativo Reclama dos Honorários Contábeis.	57
Tabela 25 - Resumo Comparativo Documentação Organizada.	57
Tabela 26 - Resumo Comparativo Falta de Documentos.....	58

Tabela 27 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Fiscal.....	58
Tabela 28 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Contábil.....	59
Tabela 29 - Resumo Comparativo Utilização Mão-de-Obra Especializada.	59
Tabela 30 - Resumo Comparativo Administração Familiar.	60
Tabela 31 - Resumo Comparativo Assessoria Contábil Somente na Fiscalização.	60
Tabela 32 - Resumo Comparativo Procura Entender Cálculos Trabalhistas.....	61
Tabela 33 - Resumo Comparativo Procura Entender Cálculos Tributários/Fiscais.	61
Tabela 34 - Resumo Comparativo Conhecimento de Custo Para Formação de Preço de Venda.	62
Tabela 35 - Resumo Comparativo Classes Sociais.....	63
Tabela 36 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Paralisados.....	65
Tabela 37 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Ativos.....	66
Tabela 38 - Resumo Comparativo Profissão Antes do Empreendimento.....	67
Tabela 39 - Resumo Comparativo Estado Civil Inicial.....	67
Tabela 40 - Resumo Comparativo Estado Civil Final.	68
Tabela 41 - Resumo Comparativo Gênero dos Empresários.	69
Tabela 42 - Resumo Comparativo Grau de Formação.....	69
Tabela 43 - Resumo Comparativo Capital Investido.	70
Tabela 44 - Resumo Comparativo Elaboração Boletim de Caixa.....	71
Tabela 45 - Resumo Comparativo Boletim de Caixa Conciliável com a Contabilidade.	71
Tabela 46 - Resumo Comparativo Resiste em Pagar Tributos	72
Tabela 47 - Resumo Comparativo Atraso Pagamentos de Tributos.....	72
Tabela 48 - Resumo Comparativo Reclama do Valor do Tributo Quando Superior ao Habitual.	73
Tabela 49 - Resumo Comparativo Atraso dos Honorários Contábeis.	73
Tabela 50 - Resumo Comparativo Reclama dos Honorários Contábeis.	74
Tabela 51 - Resumo Comparativo Documentação Organizada.	74
Tabela 52 - Resumo Comparativo Falta de Documentos.....	75
Tabela 53 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Fiscal.....	75
Tabela 54 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Contábil.....	76
Tabela 55 - Resumo Comparativo Utilização Mão-de-Obra Especializada.	76
Tabela 56 - Resumo Comparativo Administração Familiar.	77
Tabela 57 - Resumo Comparativo Assessoria Contábil Somente na Fiscalização.	77

Tabela 58 - Resumo Comparativo Procura Entender Cálculos Trabalhistas.....	78
Tabela 59 - Resumo Comparativo Procura Entender Cálculos Tributários/Fiscais	79
Tabela 60 - Resumo Comparativo Conhecimento de Custo Para Formação de preço de Venda.	79
Tabela 61 - Variáveis Destacadas na Primeira Iteração de Dados.	81
Tabela 62 - Variáveis Destacadas na Segunda Iteração de Dados.	82
Tabela 63 - Variáveis Destacadas na Terceira Iteração de Dados.	83
Tabela 64 - Variáveis Destacadas na Quarta Iteração de Dados.....	84
Tabela 65 - Sumário do Modelo.	86
Tabela 66 - Teste de Hosmer & Lemeshow	86
Tabela 67 - Tabela de Classificação... ..	86
Tabela 68 - Matriz de Correlação	87
Tabela 69 - Variáveis Destacadas na Primeira Iteração de Dados.	90
Tabela 70 - Variáveis Destacadas na Segunda Iteração de Dados.	91
Tabela 71 - Variáveis Destacadas na Terceira Iteração de Dados.	93
Tabela 72 - Variáveis Destacadas na Quarta Iteração de Dados.....	94
Tabela 73 - Sumário do Modelo.	95
Tabela 74 - Teste de Hosmer & Lemeshow.	95
Tabela 75 - Tabela de Classificação.	96
Tabela 76 - Matriz de Correlação.	96

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Probabilidade de Predição do Modelo	88
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.2 PROBLEMA.....	19
1.3 OBJETIVO.....	20
1.3.1 Objetivo geral	20
1.4 JUSTIFICATIVAS	20
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	20
 2 REVISÃO DE LITERATURA	22
2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	22
2.2 TRABALHOS EMPÍRICOS SOBRE OS FATORES DE SUCESSO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS	25
2.3 A IMPORTÂNCIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA	31
2.4 EMPREENDEDORISMO.....	32
 3 METODOLOGIA	34
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	34
3.2 VARIÁVEIS DA PESQUISA	37
 4 ANÁLISE DE DADOS.....	39
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	39
4.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS APURADOS NAS EMPRESAS PARALISADAS E ATIVAS	47
4.3. CONSOLIDAÇÃO DAS PESQUISAS DE CARDOSO (2007) E BORGES (2008).	63
4.4 REGRESSÃO LOGÍSTICA.....	80
4.4.1 Primeira iteração de dados	81
4.4.2 Segunda iteração de dados	82
4.4.3 Terceira iteração de dados	83
4.4.4 Quarta iteração de dados	84

4.5 MODELO ESTATÍSTICO.....	85
4.6 CONSOLIDAÇÃO DAS PESQUISAS DE PAZOLINI (2006), CARDOSO (2007) E BORGES (2008).....	89
4.6.1 Primeira iteração de dados	90
4.6.2 Segunda iteração de dados	91
4.6.3 Terceira iteração de dados	92
4.6.4 Quarta iteração de dados	94
4.6.5 Modelo estatístico consolidado.....	95
5 CONCLUSÕES	97
REFERÊNCIAS.....	100
ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS EMPRESÁRIOS	104
ANEXO B – QUESTIONÁRIO AOS CONTADORES	105

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A micro e pequena empresa vêm sendo objeto de diversas pesquisas devido a sua importância para o desenvolvimento econômico-social. Os pequenos negócios representam uma parcela significativa da geração de emprego no país, conforme Relatório de Pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE (2005, p.11) as micro e pequenas empresas respondem por 57,2% dos empregos totais e 26% da massa salarial. De acordo com o SEBRAE (2001, p.8):

As microempresas e as empresas de pequeno porte exercem um papel importantíssimo dentro da estrutura produtiva da economia brasileira, em função do grande número de firmas existentes e do expressivo volume do pessoal ocupado; donde se atribui a estas empresas grande influência para a criação de novas oportunidades de negócios, absorção de mão-de-obra e aumento da renda interna.

Mesmo revestida de tamanha importância as micro e pequenas empresas são detentoras de um considerável índice de mortalidade precoce. Segundo pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE (2004) com empresas constituídas e registradas nas Juntas Comerciais Estaduais nos anos de 2000, 2001 e 2002, a taxa de mortalidade para as empresas com até 2 anos de existência é de 49,4%; para as empresas com até 03 anos de existência é de 56,4% e para as empresas com até 04 anos de existência esse índice sobe para 59,9%.

Além de avaliar a taxa de mortalidade para os pequenos empreendimentos o SEBRAE (2004, p. 12) identificou as causas determinantes da mortalidade de acordo

com a opinião dos empresários e os fatores que explicam o sucesso nos negócios. A pesquisa destacou três características como fatores de sucesso:

- a) Habilidades Gerenciais: refletem na preparação do empresário para interagir com o mercado em que atua e a competência para conduzir bem o seu negócio;
- b) Capacidade Empreendedora: refletem na disposição e a capacidade empresarial para comandar o empreendimento, permitindo, por meio de habilidades naturais, descobrir as melhores oportunidades de recursos financeiros e humanos em uma nova empresa e conduzir os negócios em meio a adversidades e dificuldades que surgem no dia-a-dia empresarial;
- c) Logística Operacional: representa a capacidade do empresário em utilizar de forma eficiente o capital, o trabalho especializado e os recursos tecnológicos disponíveis na atividade produtiva ou comercial da empresa para a obtenção dos melhores resultados.

As causas que se destacaram como sendo a razão para o fechamento das micro e pequenas empresas foram: a falta de capital de giro, problemas financeiros, ausência de clientes, escolha de pontos inadequados para a localização do empreendimento e inexperiência de conhecimentos gerenciais.

O SEBRAE (2004) traçou o perfil das empresas extintas e o perfil dos ex-proprietários. As empresas extintas apresentaram menor capital médio investido, menor geração de emprego e menor faturamento anual. Os ex-proprietários, a maioria, são do sexo masculino, pertencem à faixa etária de 30 a 49 anos, apenas 29% possuíam curso superior completo, 45% não dispunham de experiência anterior no ramo e 32% procuravam ajuda do contador para prestar assessoria na condução dos negócios.

Nota-se que as falhas gerenciais de acordo com o SEBRAE (2004) são as causadoras do insucesso dos micro e pequenos empreendimentos. Muitas vezes essas falhas ocorrem pelo não entendimento do assunto, ou por não saberem conduzir as questões que envolvem os negócios, a não utilização de mão-de-obra especializada e de recursos tecnológicos, acrescenta-se a escolha inadequada da

localização dos negócios, sem levar em consideração o nível de concorrência no local e a demanda de clientes.

Tachizawa (2003) considera que os motivos que levam as pessoas a abrirem o próprio negócio são: identificação de uma oportunidade de negócio, experiência anterior, desemprego, tempo disponível, capital disponível, insatisfação no emprego atual. O autor complementa que nem sempre esses motivos levam os empreendedores a obterem sucesso nos seus negócios.

Muitas vezes o sucesso dos pequenos negócios não está apenas relacionado ao perfil do empreendedor, mas também nas motivações não econômicas e econômicas que levam homens e mulheres a montarem seus próprios negócios (TACHIZAWA, 2003).

Segundo Cromie (1987), essas motivações envolvem realização profissional, experiência nos negócios, autonomia, descontentamento com o emprego anterior e educação dos filhos. Para o autor, os motivos não econômicos, competem fortemente com os motivos econômicos para a criação de negócios.

O cenário atual exige empreendedores pró-ativos, atualizados e que saibam desenvolver a sua capacidade de gerenciar os negócios. O empreendedor além de conhecer perfeitamente o seu próprio negócio, deve também buscar conhecer as variáveis ambientais dentro das quais a sua empresa está inserida.

Para entender essas variáveis, é necessário buscar orientações de profissionais especializados, como o contador, e de instituições que prestam apoio ao empreendimento. O contador é indicado para prestar serviço de assessoria, por ser um profissional que em sua carteira de clientes detém um considerável número de

micro e pequenas empresas. Ao longo dos anos, ao desenvolver o seu trabalho, o contador adquiriu experiência e acumulou informações no que diz respeito à condução dos micro e pequenos negócios, conhecendo as variáveis que podem levar os negócios ao sucesso.

Munaretto (2000) ressalta a importância do papel das empresas de serviços contábeis, junto às micro e pequenas empresas, por serem responsáveis pela sistematização de informações para a condução dos negócios. O autor acrescenta que a contabilidade é uma ciência da informação e tem por objetivo dar suporte aos usuários, servindo como um instrumento útil para a tomada de decisões.

Yonemoto (1998), Pelissari (2002), Pianca (2003), Pazolini (2006), Ferreira (2006), Mai (2006) e Cardoso (2007) desenvolveram seus trabalhos traçando o perfil do empreendedor e os fatores externos e internos que causam a mortalidade das micro e pequenas empresas. Os resultados e as conclusões obtidas pelos autores são semelhantes aos resultados publicados pelo SEBRAE (2004). Como fatores determinantes de sucesso, destacaram-se: ter assessoria do contador; planejamento das atividades com maior riqueza de detalhes possíveis; conhecerem as leis; os tributos e as regras de fiscalização às quais a empresa se submete.

Pelissari (2002), Pazolini (2006), Mai (2006) e Cardoso (2007) desenvolveram suas pesquisas no Estado do Espírito Santo. Em particular Pazolini (2006) e Cardoso (2007), avaliaram sob a percepção do contador, quais as variáveis ligadas ao perfil do empreendedor que levam as micro e pequenas empresas ao sucesso, para isso, entrevistaram os seus clientes que estão em atividade e os que paralisaram ou fecharam seus negócios. Pazolini (2006) aplicou o seu trabalho no município de Colatina e Cardoso (2007) aplicou no município de Vila Velha, mesmo com amostras

distintas e com características socioeconômicas diferentes, os resultados das pesquisas foram semelhantes para o sucesso das micro e pequenas empresas.

Sucesso para Ferreira (2005, p.754), significa “o que alcança grande êxito”. Nesta pesquisa, entende-se as palavras **sucesso** e **continuidade** como a permanência das micro e pequenas empresas em atividade, após as suas constituições.

1.2 PROBLEMA

Motivada pelas obras acadêmicas mencionadas, esta pesquisa replicará os trabalhos de Pazolini (2006) e Cardoso (2007) para testar se os resultados obtidos pelos autores nos municípios de Colatina e Vila Velha respectivamente se confirmam em outra amostra com características socioeconômicas diferentes. A amostra escolhida é de um escritório de contabilidade no município de Aracruz.

Para Munaretto (2000), a orientação contábil influencia no desempenho e sucesso das micro e pequenas empresas. Como o profissional contábil é de uma importância significativa para a condução dos pequenos negócios, esta pesquisa procura investigar a seguinte questão:

Quais são as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos?

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa centra-se em identificar quais são as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos.

1.4 JUSTIFICATIVAS

Justificam-se a razão e a importância do tema, tendo em vista que ao identificar esses fatores, o profissional de contabilidade terá a possibilidade de delinear o perfil do empreendedor de sucesso. O profissional de contabilidade poderá também realizar em sua carteira de clientes, um trabalho de orientação direcionado aos empresários, que se adaptam no perfil de insucesso para que não venham a ter os seus empreendimentos fechados ou paralisados, garantindo dessa forma, a sobrevivência de seu cliente, que para Pianca (2003, p. 17) “[...] além de revelar a valorização do empreendedor e do ato de empreender contribuirá para o aumento do tempo de existência do mesmo”.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está constituído em cinco capítulos. No primeiro capítulo trata-se da contextualização, da importância e da motivação do tema em questão, do problema, do objetivo geral e da justificativa.

No segundo capítulo evidencia-se a base teórica que dá suporte a pesquisa, os aspectos conceituais e a importância da micro e pequena empresa, os trabalhos empíricos que discutem o sucesso de micro e pequena empresa e o conceito de empreendedorismo e as características do perfil empreendedor.

No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia da pesquisa, destacando a classificação, os instrumentos de coleta de dados, as variáveis e a limitação da pesquisa.

No quarto capítulo consta a apresentação dos questionários respondidos pelos empresários e pelo contador com a análise dos dados. A estatística descritiva foi utilizada para identificar quais as variáveis são relevantes para o sucesso e insucesso das micro e pequenas empresas. Aplicou-se a regressão logarítmica para comprovar se o resultado da estatística descritiva se confirma e para revelar quais são as variáveis que realmente impactam na continuidade dos micro e pequenos negócios.

No quinto capítulo consta a conclusão com os principais resultados observados na pesquisa, as limitações e sugestões para novas pesquisas.

Capítulo 2

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ASPECTOS CONCEITUAIS

A conceituação de micro e pequena empresa é diversificada, não existindo um consenso entre legislação, órgãos e autores quanto à utilização de um parâmetro para definir o que é a micro e pequena empresa.

Para Longenecker *et al.* (1997, p. 27)

especificar qualquer padrão de tamanho para definir pequenas empresas é algo necessariamente arbitrado porque as pessoas adotam padrões diferentes para propósitos diferentes e complementa que os critérios utilizados para medir o tamanho das empresas são: número de empregados, volume de vendas, valor dos ativos, seguro da força de trabalho e volume de depósitos.

A legislação brasileira e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social – BNDES adotam como parâmetro de classificação a receita bruta anual, o SEBRAE e a Relação Anual de Informações Sociais / Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/MTE utilizam como classificação o número de empregados conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Parâmetros de Classificação das MPE's.

Classificação	Parâmetro	Microempresa	Pequenas Empresas
Estatuto MPE's	Receita Bruta Anual	R\$ 240.000,00	R\$ 2.400.000,00
BNDES	Receita Bruta Anual	R\$ 1.200.000,00	R\$ 10.500.000,00
SEBRAE - Indústria	Número de Empregados	0 a 19 pessoas	20 a 99 pessoas
SEBRAE - Comércio e Serviço	Número de Empregados	0 a 09 pessoas	10 a 49 pessoas

Fonte: BNDES, Receita Federal e SEBRAE (2005).

Como demonstra a Tabela 1, não existe um consenso no que se refere à conceituação e classificação das microempresas e empresas de pequeno porte. Essa diversidade também existe na Coreia do Sul, Japão, México, Reino Unido, União Europeia e Taiwan (PUGA, 2002). Para uma melhor comparação sobre as informações das micro e pequenas empresas, este trabalho adotará a classificação do SEBRAE que é feita de acordo com o número de funcionários.

Os art. 170 e 179 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) determinam tratamento favorecido às micro e pequenas empresas e que a União, os Estados e os Municípios dispensarão tratamento jurídico diferenciado, visando incentivar as microempresas e empresas de pequeno porte, pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias.

Em 1996 foi criada a Lei nº 9.317 que permite a pessoa jurídica enquadrada como microempresa e empresa de pequeno porte, optar pela inscrição no Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – SIMPLES. A escolha pelo SIMPLES permite o pagamento unificado dos seguintes impostos federais:

- a) Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ;
- b) Contribuição para os programas de integração social e de formação do patrimônio do servidor público – PIS/PASEP;
- c) Contribuição para financiamentos da seguridade social – COFINS;
- d) Imposto sobre produtos industrializados – IPI
- e) Contribuições para a seguridade social.

A inclusão da contribuição para a seguridade social na unificação dos impostos foi o mais importante porque permitiu as micro e pequenas empresas uma economia tributária de 27,8% incidentes sobre a folha de pagamento. Entretanto nem todas as empresas puderam optar pelo SIMPLES conforme as vedações dispostas no art. 9º da referida Lei.

Com a Lei nº 9.841/1999 foi criado o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte que assegura tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativos, tributário, previdenciário, trabalhista e creditício e de desenvolvimento empresarial. O tratamento diferenciado visa facilitar a constituição e o funcionamento da micro e pequena empresa, de modo a fortalecer sua participação no processo de desenvolvimento social.

Em dezembro de 2006 foi decretada e sancionada a Lei Complementar 123 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e revoga a Lei nº 9.317 de 1996. A Lei Complementar nº 123/2006 conhecida como “Super SIMPLES” estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas no âmbito dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e institui o regime especial unificado de arrecadação de tributos e contribuições devidos pelas micro e pequenas empresas – SIMPLES Nacional.

O SIMPLES Nacional permite o pagamento unificado dos seguintes impostos: IRPJ, CSSL, IPI, COFINS, PIS/Pasep, Contribuição para a Seguridade Social, ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e serviços) e o ISS (imposto sobre serviço de qualquer natureza).

2.2 TRABALHOS EMPÍRICOS SOBRE OS FATORES DE SUCESSO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Yonemoto (1998) investigou os principais fatores que levam ao sucesso do empreendedor, bem como os erros que acarretam o fracasso. Os fatores foram classificados em três tipos: externos, internos e relacionados ao empreendedor. A metodologia foi a realização de 600 entrevistas, numa amostra aleatória e probabilística de 600 empresas no Estado de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, dos setores têxteis e moveleiro. O questionário foi dividido de acordo com os fatores citados e subfatores (projeto do produto, processo de produção, mercado, localização, público-alvo, fornecedores, capital, mão-de-obra, administração financeira, administração de recursos humanos, administração da produção, administração comercial, planejamento e legislação), por meio de 80 questões com escala numérica que variou de 1 a 5.

Com a utilização de ferramental estatístico não-paramétrico, teste U de Mann-Whitney, Yonemoto (1998) identificou diferenças significativas e cruciais entre os dois grupos, a saber: empresas bem sucedidas ou de sucesso (funcionamento há mais de 5 anos) e as empresas mal sucedidas ou fracassadas (fechadas). O autor encontrou evidências da influência dos fatores externos e internos no sucesso ou fracasso das empresas de pequeno porte ou dimensão, observando que os empreendedores estão despreparados e que a utilização de técnicas administrativas é primordial para o sucesso destas empresas.

Pelissari (2002) realiza uma análise do perfil de qualificação profissional do empresário das pequenas empresas do setor de confecções do Pólo da Glória, no município de Vila Velha, estado do Espírito Santo. A metodologia foi realizada por

meio de uma pesquisa de campo com 48 empresários, em uma amostra aleatória simples de micro e pequenas empresas. Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a estas empresas, com objetivo de obter informações sócio-demográficas e identificação de opiniões, através das questões abertas, destinadas a aprofundar a pesquisa. O autor concluiu que os empresários possuem bom nível de escolaridade, porém com pouca capacitação gerencial.

Pianca (2003) buscou identificar os fatores percebidos como condicionantes de sucesso do micro e pequeno empreendimento no município de Ivaiporã, no Estado do Paraná. A autora analisou se fatores, como: ajuda profissional externa, experiência técnica prévia no ramo, aplicação das funções do processo administrativo, escolaridade, atualização em informações específicas, participação de membros da família e concessão de créditos, como motivos de sucesso destas empresas. O estudo foi realizado com 37 empresários de pequenas indústrias e concluiu que, fatores como ajuda profissional externa, escolaridade, atualização em informações do negócio, atuação de membros da família e formas de crédito contribuem para o sucesso das pequenas indústrias do município.

Dutra (2004) identifica e analisa o perfil socioeconômico do empreendedor de micro e pequenas empresas que entraram em descontinuidade de 1995 a 2000, bem como a realização de uma correlação com prováveis fatores condicionantes desta situação. Por meio de uma revisão de literatura sobre o sucesso empresarial e o ambiente empreendedor, o autor delimitou um período de seis anos com empresas do município de Londrina, no Estado do Paraná. Os dados foram levantados no sistema eletrônico de gestão de informações da prefeitura municipal. Com a identificação de 94 variáveis utilizou-se análise fatorial de correspondência e o teste Qui-Quadrado. Realizou-se um cruzamento entre o tempo de atividade dos negócios e de diversas

variáveis relacionadas com o sucesso empresarial, dentre elas, destaca-se: apoio para abertura do negócio; assistência antes de encerrar o negócio e auxílio útil para evitar o fechamento.

Dutra (2004) concluiu que o apoio familiar e procurar por assistência ou assessoria são fatores influenciadores no tempo de vida das empresas. O despreparo com o planejamento, deficiências na gestão empresarial, falta de clientes, concorrência muito forte, formam os motivos que ocasionaram o fechamento dos negócios.

Ferreira (2006) identificou, descreveu, classificou, analisou e apresentou os fatores que contribuem para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas do município de São Paulo, por meio de dados da Junta Comercial do Estado de São Paulo, a respeito do fechamento das empresas. As empresas analisadas foram as constituídas em 2003, 2004 e 2005 e que sobreviveram até 3 anos. O autor utilizou de entrevistas e avaliação de documentos institucionais das empresas. A entrevista possuía um roteiro com questões abertas e fechadas, de acordo com fatores definidos como contribuintes para a mortalidade, a saber: empreendedor, negócio e ambiente externo. Foram entrevistados gerentes, sócios ou ocupantes de cargos de chefia, e por meio de estatística descritivas, analisaram-se os dados quantitativamente, em que foram testadas 16 hipóteses de pesquisa, com objetivo de confirmar vários fatores que contribuem para a mortalidade das pequenas empresas estudadas.

Ferreira (2006) conclui que não existe um fator específico que possa ser responsabilizado isoladamente pelo encerramento das atividades das empresas analisadas. Entretanto, foi possível observar que os fatores contribuintes da mortalidade da micro e pequena empresa estão intimamente ligados a atuação do

empreendedor, que possui grande influência no desempenho organizacional. Os resultados da pesquisa demonstraram que a falta de competência na gestão, falta de experiência do empresário, baixo nível de escolaridade do empresário, dificuldade de acesso ao crédito, dificuldade na manutenção de mão-de-obra qualificada, falta de qualidade e inovação dos produtos ou serviços, falta de planejamento estratégico, dificuldade na manutenção dos clientes e competitividade, contribuem significativamente para a mortalidade precoce das empresas.

Mai (2006) identificou o perfil socioeconômico do empreendedor e os fatores que demonstram o sucesso (continuidade) ou o insucesso (mortalidade) das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz, Estado do Espírito Santo. A amostra foi composta de 40 empresas comerciais ativas e 30 empresas comerciais extintas. Realizou entrevistas divididas em quatro blocos: identificação da empresa, caracterização do perfil do empresário, processo de gestão estratégica da empresa e políticas públicas de apoio às micro e pequenas empresas, com 34 empresários ativos e 21 ex-proprietários. Utilizando estatística descritiva e regressão logística o autor concluiu que ter uma faixa etária mais elevada, pertencer a classe social C ou D, além da falta de capital de giro, falta de capacidade de liderança do empresário, o não reinvestimentos dos lucros, os aspectos econômicos e a falta de planejamento contribuem para a mortalidade das micro e pequenas empresas.

Pazolini (2006) com sua pesquisa ainda em andamento feita na região de Colatina, sobre fatores de sucesso de micro e pequenas empresas, investiga variáveis como: experiência profissional anterior do empresário, nível do capital investido, organização no envio de documentos ao contador, atraso no pagamento de tributos. Pazolini (2006) conclui que os fatores de sucesso estão ligados a ser do sexo

masculino, pertencer a classe social A e B e ter idade inicial na constituição da empresa de 10 à 19 anos.

Cardoso (2007) ao replicar o trabalho de Pazolini (2006), no entanto com uma amostra de um escritório contábil no município de Vila Velha, para identificar as variáveis de sucesso na continuidade das micro e pequenas empresas, utiliza a regressão logística. Cardoso (2007, p. 65) apura que as variáveis relevantes para a continuidade do empreendimento são: pertencer ao sexo masculino, buscar assessoria do contador não somente em momentos de fiscalização e a busca de entendimento pelo empresário dos cálculos tributários e fiscais. Os resultados obtidos por Cardoso (2007) assemelham-se aos resultados obtidos por Pazolini (2006).

Panhoca e Ribeiro (2006) apresentam um modelo contabilométrico que possibilita o estabelecimento de uma seqüência de decisões que evitem o fechamento de micro e pequenas empresas. Os autores utilizaram uma pesquisa bibliográfica e um instrumental do método de projeção derivado da sociologia, com identificação dos modelos propostos na literatura dos níveis de evolução das MPEs, que foram construídos por meio de palavras e idéias dos autores sobre as bases da elaboração das decisões dos gestores. Conforme a teoria da Programação Dinâmica, os autores elaboraram uma formulação matemática, para ajudar os gestores nas tomadas de decisões e concluíram que o problema principal das MPEs é a gestão empresarial.

Diante dos autores pesquisados, observou-se que existem diversos fatores que influenciam no sucesso ou insucesso das micro e pequenas empresas, entretanto as pesquisas apresentam inconsistências, principalmente em relação aos dados amostrais e diferentes abordagens quanto às atribuições e constructos das variáveis que contribuem para a problematização dos trabalhos.

No Quadro 1, apresenta-se uma síntese dos trabalhos sobre os fatores de sucesso e insucesso das micro e pequenas empresas:

Ano de publicação	Autor(es)	Título do trabalho	Conclusão
1998	Yonemoto	Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão	Os empreendedores estão despreparados e que a utilização de técnicas administrativas é primordial para o sucesso.
2002	Pelissari	O perfil de qualificação profissional dos empresários das pequenas empresas do ramo de confecções da Glória, Vila Velha – ES	Os empresários possuem bom nível de escolaridade, porém necessitam de capacitação gerencial.
2003	Pianca	Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento industrial no município de Ivaiporã, estado do Paraná	Fatores, como ajuda profissional externa, escolaridade, atualização em informações de negócio, atuação de membros da família e formas de crédito contribui para o sucesso.
2004	Dutra	Ambiente empreendedor e a mortalidade empresarial: estudo do perfil do empreendedor da micro e pequena empresa no norte do Paraná	O apoio familiar e procurar assistência ou assessoria são fatores de sucesso. A falta de planejamento, deficiências na gestão empresarial, falta de clientes, concorrência muito forte forma os fatores de insucesso.
2006	Ferreira	Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo	A falta de competência na gestão, falta de experiência, baixo nível de escolaridade do empresário, falta de mão-de-obra qualificada contribuem para a mortalidade precoce das empresas.
2006	Mai	O perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz-ES	A faixa etária, classe social, o capital de giro, capacidade de liderança do empresário, o planejamento e os aspectos econômicos são fatores que influenciam na continuidade das empresas.
2006	Pazolini	A percepção do contador e as variáveis intrínsecas do perfil de sucesso do micro e pequeno empresário: um estudo de caso	Os fatores de sucesso estão ligados a ser do sexo masculino, pertencer a classe social A e B e ter idade inicial entre 10 e 19 anos na constituição da empresa.

Ano de publicação	Autor(es)	Título do trabalho	Conclusão
2006	Panhoca e Ribeiro	Proposta contabilométrica de decisões para se evitar o fechamento de micro e	Concluíram que o principal problema das MPEs é a gestão empresarial.
2007	Cardoso	Variáveis Pertinentes Aos Empresários Que Impactam na Continuidade de Suas Micro e Pequenas Empresas Observadas Em Um Escritório Contábil	Os fatores de sucesso são: pertencer ao sexo masculino, buscar assessoria do contador não somente em momentos de fiscalização e entender os cálculos fiscais e tributários.

Quadro 1- Resumo dos Trabalhos Empíricos.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

As micro e pequenas empresas desempenham um papel importante na estrutura da economia brasileira, devido a criação de novos negócios e absorção da mão-de-obra. Para Pelissari (2002, p. 4), “as micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, agindo como instrumentos do próprio desenvolvimento nacional.”

Dutra *et al.* (1986) acrescenta que as pequenas organizações têm importância no contexto sócio-econômico do país porque colaboram na redução do desemprego, contribuem significativamente na formação do produto interno bruto (PIB), auxiliam na desconcentração da atividade econômica e fortalecem a economia de mercado.

As pequenas empresas fornecem oportunidades de emprego que uma economia em crescimento precisa, introduzem inovações que contribui para a elaboração de produtos melhores, estimulam a competição econômica e por desempenharem algumas funções mais habilmente auxiliam a grande empresa, segundo Longenecker *et al.* (1997, p.35).

2.4 EMPREENDEDORISMO

Empreendedores são considerados os heróis populares da moderna vida empresarial que fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. São vistos como energizadores que assumem riscos em uma economia em crescimento (LONGENECKER *et al.*, 1997, p.3).

Cromie (1987), investigou quais as motivações que levam homens e mulheres a tornarem-se empreendedores. Ao entrevistar 35 homens e 34 mulheres, Cromie (1987) afirma que as razões para tornar-se empreendedor são: autonomia, realização profissional, situação financeira estabilizada, e também o desejo de cumprir o duplo papel de pais e empreendedores. E que homens e mulheres possuem motivações similares para tornarem-se donos dos próprios negócios.

Em uma linha de pesquisa semelhante dos estudos mencionados, Kalleberg e Leicht (1991), estudaram a relevância da diferença entre homens e mulheres para o desempenho organizacional e o sucesso de pequenas e médias empresas. Ao desenvolverem 07 (sete) hipóteses, os autores analisaram questões como idade da organização, a diferença de gênero no desempenho organizacional, diferenças setoriais, tamanho da empresa e atributos pessoais.

Para analisar os dados Kalleberg e Leicht (1991), utilizaram regressão *logit* e os resultados obtidos contestam os conceitos convencionais a respeito da inferioridade feminina no empreendedorismo porque os negócios liderados por mulheres não foram mais propensos a falhar e foram exatamente tão bem sucedidos como os negócios liderados pelos homens.

Longenecker *et al.* (1997) enfatiza as características do empreendedor como uma enorme necessidade de realização, uma disposição para assumir riscos e uma forte autoconfiança. Os indivíduos que possuem autoconfiança sentem que podem enfrentar os desafios e têm noção de domínio sobre os problemas que podem encontrar. Pelissari (2002, p. 44) complementa,

abrir uma empresa é um desafio, um risco que o empreendedor assume. São muitos os motivos que levam as pessoas a montar seu próprio negócio: espírito empreendedor, desemprego, acreditar em uma oportunidade de negócio, [...], vontade de sentir-se livre e independente das diretrizes dos empregadores, auto-afirmação.

Os empreendedores são pessoas distintas porque possuem uma motivação singular, fazem as coisas que gostam, almejam o reconhecimento e a admiração, querem deixar algo e introduzem novas formas de organização (DORNELAS, 2001, p. 15).

Capítulo 3

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

A parte inicial desta pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica porque buscou em livros, publicações periódicas, dissertações, teses, artigos e internet material elaborado sobre o tema.

Após o levantamento bibliográfico esta pesquisa assume características descritivas, que de acordo com Gil (2002, p.42) a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então estabelecimento de relações entre as variáveis”. Este estudo também assume características de pesquisa de campo que, segundo o autor “a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.”

As pesquisas desenvolvidas por Pazolini (2006) e Cardoso (2007) classificam-se como pesquisa descritiva e de campo. Os autores também fizeram levantamento bibliográfico através de livros, publicações periódicas, dissertações, teses, artigos e internet.

Pazolini (2006) e Cardoso (2007) dividiram as suas bases de dados em dois grupos: no primeiro grupo os empresários das micro e pequenas empresas em

atividade e no segundo grupo, os empresários das micro e pequenas empresas paralisadas.

Para a coleta dos dados Pazolini (2006) elaborou dois questionários. O primeiro direcionado aos empreendedores contendo questões sócio-econômicas e culturais. O segundo para o contador, com perguntas que avaliem características de seus clientes que impactam no sucesso dos negócios. Cardoso (2007) em sua pesquisa utilizou os mesmos questionários elaborados por Pazolini (2006).

A presente pesquisa adotou os mesmos critérios metodológicos utilizados por Pazolini (2006) e Cardoso (2007), justificando-se pelo fato de permitir melhores comparações com os resultados obtidos pelos autores em 2006 e 2007 respectivamente, e para posteriormente unificar as bases de dados dos autores citados com a base de dados desta pesquisa.

Assim, a pesquisa assume aspectos descritivos e de campo porque constituíram-se dois grupos: no primeiro grupo os empresários de micro e pequenas empresas que estão em atividade e no segundo grupo, os empresários que tiveram as suas empresas fechadas ou paralisadas.

Dessa forma, para a coleta de dados elaborou-se dois questionários. O primeiro direcionado aos empreendedores, contendo questões sócio-econômicas, culturais e o segundo para o contador, com perguntas que avaliem características de seus clientes que impactam no sucesso dos negócios.

Para a amostra, foi selecionado um escritório de contabilidade no município de Aracruz, Espírito Santo, por se tratar de um município que tem como base de sua economia a maior produtora mundial de celulose de fibra curta e branqueada de

eucalipto e diversas indústrias metal-mecânicas que oferecem suporte às empresas de grande porte. Este escritório possui em sua carteira de clientes 66 micro e pequenas empresas, devidamente classificadas de acordo com o número de funcionários, que é o critério adotado pelo SEBRAE. Este critério foi utilizado para permitir melhores comparações com os resultados obtidos por Pazolini (2006) e Cardoso (2007).

Do total das 66 empresas, distribuídas nos segmentos da indústria, comércio e serviço, 37 estão em atividade e 29 paralisadas. As empresas paralisadas são consideradas as empresas que deram baixa nos órgãos de registro ou que paralisaram as suas atividades sem solicitar a devida baixa. As empresas serão divididas em três categorias:

- Empresas constituídas até 1998;
- Empresas constituídas entre 1999 e 2007 que estão em continuidade;
- Empresas que paralisaram suas atividades entre 1998 e 2007.

O período utilizado para a pesquisa é de 1998 a 2007, como o escritório de contabilidade selecionado para a amostra foi constituído em 07 de janeiro de 1998, o presente trabalho não levou em consideração fatores macro econômicos como: recessão, desvalorização da moeda, desenvolvimento da região e questões tributárias.

Os resultados da pesquisa estão limitados ao ambiente de estudo escolhido que é um escritório de contabilidade no município de Aracruz, no Estado do Espírito Santo, assim não poderão ser estendidos a outras amostras.

3.2 VARIÁVEIS DA PESQUISA

Empresários dos dois grupos foram entrevistados com perguntas (ANEXO A) direcionadas a traçar um perfil socioeconômico e cultural do empresário como:

- Idade;
- Sexo;
- Nível de escolaridade;
- Classe social a que pertence;
- Profissão exercida inicialmente;
- Capital investido;

A divisão da classe social foi baseada no critério de classificação econômica da AMEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (2003).

O contador também recebeu um questionário (ANEXO B) com perguntas relacionadas às variáveis pertencentes a cada empresário, tanto o grupo dos empresários em atividade quanto os que tiveram os negócios paralisados. As perguntas envolviam as seguintes variáveis:

- O empresário elabora boletim de caixa;
- O boletim de caixa quando feito é conciliável com a contabilidade;
- Resistência em pagar tributos;
- Atrasa o pagamento do honorário contábil;

- Atrasa o pagamento de tributos;
- Reclama do valor do honorário;
- A documentação é organizada e completa;
- Solicita ajuda do contador somente na fiscalização;
- Possui conhecimento de custo para formação do preço de venda;
- Possui administração familiar;
- Procura entender de cálculos trabalhistas e tributários;
- Reclama do valor do tributo quando é maior;
- Utiliza mão-de-obra especializada na gestão;
- Preocupa-se com a documentação contábil.

Para a coleta dos dados, todos os questionários da amostra foram respondidos através de entrevistas feitas pessoalmente ou por contato telefônico. Em alguns casos das empresas paralisadas, para localizar o proprietário, recorreu-se da ajuda de parentes, pelo motivo que os mesmos haviam mudado de cidade e outros até de Estado.

Capítulo 4

4 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados, os questionários foram tabulados formando dois grupos distintos, o grupo com as variáveis das empresas ativas e o grupo com as variáveis das empresas paralisadas. Para a análise dos dados, será utilizada a estatística descritiva que visa permitir a comparação e medição de cada variável dos grupos e também a regressão *logit* para estabelecer um possível perfil do empresário dos dois grupos.

O modelo de regressão *logit* foi escolhido por ser uma técnica estatística que segundo Hair *et al.* (2005, p. 208) possui

amplas aplicações em situações nas quais o objetivo principal é identificar o grupo ao qual um objeto [...] pertence e é indicada quando a variável dependente é categórica (nominal ou não métrica) e consistem em dois grupos ou classificações e as variáveis independentes são métricas.

Neste capítulo, tem-se a apresentação dos dados, em seguida a comparação entre os resultados obtidos das empresas que alcançaram sucesso e das empresas paralisadas e por último o resultado da regressão *logit*.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na Tabela 2 estão compiladas as 66 empresas constituídas no período que antecede 1998 até 2007, as empresas constituídas antes de 1998 foram agrupadas em uma única linha. Nesta tabela observa-se um aumento significativo no número de micro e pequenas empresas constituídas nos anos de 2000 até 2003, somente no ano

de 2001 foram constituídas 14 empresas, nas amostras de Pazolini (2006) e Cardoso (2007) esses números foram significantes no período entre 1998 a 2001. Talvez este fato esteja relacionado à criação do Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte por meio da Lei 9.841/99.

Tabela 2 - Ano de Constituição x Empresas Constituídas.

Ano de Constituição	Quantidade de Empresas
Antes de 1998	17
1998	2
1999	3
2000	6
2001	14
2002	9
2003	5
2004	3
2005	0
2006	5
2007	2
Total	66

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 3 relaciona a quantidade de empresas que paralisaram suas atividades com o respectivo número de anos que conseguiram sobreviver.

Tabela 3 - Ano de Vida x Quantidade Paralisada

Anos de Vida	Quantidade
1	7
2	3
3	5
4	1
5	2
6	2
7	2
8	2
9	1
10	1
12	1
14	1
18	1
Total:	29

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da tabela 3, permite dizer que: 24,13% das empresas constituídas, paralisaram suas atividades no primeiro ano de vida, 10,34% das empresas paralisaram no segundo e 17,24% paralisaram suas atividades no terceiro ano de vida. A partir do quinto ano esse percentual aproxima-se de 0,07% e após o oitavo ano de vida o percentual é de 0,034%, demonstrando que o mais difícil é enfrentar os primeiros anos de vida dos negócios.

Os resultados demonstrados na Tabela 3 assemelham-se aos resultados apresentados por Cardoso (2007), onde a partir do quarto ano o número de empresas paralisadas reduz significativamente, chegando a 0,037% no ano.

A Tabela 4 relaciona a quantidade de empresas que foram constituídas em cada ano e a quantidade de empresas que tiveram suas atividades paralisadas em cada ano. Observa-se que não ocorreu fechamento de micro e pequena empresa no período entre 1998 e 2001. Entretanto, ocorreu uma oscilação no número de empresas paralisadas entre 2002 e 2007.

Tabela 4 - Ano de Constituição x Empresas Constituídas x Empresas Paralisadas.

Empresas Constituídas		Empresas Paralisadas Em Cada Ano										
Ano	Quantidade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Antes de 1998	17					1		1		1	2	5
1998	2											0
1999	3									1	2	3
2000	6					2				1	1	4
2001	14					2	1	2		1	1	7
2002	9						2		1	1	1	5
2003	5											0
2004	3										2	2
2005	0											0
2006	5										3	3
2007	2											0
Total	66	0	0	0	0	5	3	3	1	5	12	29

Fonte: Dados da Pesquisa

Com a finalidade de preservar a identidade e a privacidade dos empresários e das empresas, adotou-se o critério de estabelecer uma letra e um número para cada

empresa, critério este também adotado por Cardoso (2007). As empresas paralisadas serão identificadas pela letra A e as empresas em continuidade serão identificadas pela letra B. Assim as 29 empresas que paralisaram suas atividades foram numeradas de A – 01 até A – 29 e as 37 empresas que estão em atividade foram numeradas de B – 01 até B – 37.

Nas Tabelas 5 e 6 estão as respostas dos questionários aplicados aos empresários das empresas que alcançaram sucesso e dos empresários que estão com suas atividades paralisadas. As respostas referem-se aos aspectos sócio-econômicos e culturais pertencentes aos dois grupos.

Nas Tabelas 7 e 8 estão sintetizadas as respostas dos questionários aplicados ao contador de acordo com cada empresa, tanto em continuidade, quanto as empresas que paralisaram as atividades.

Tabela 5 - Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas Paralisadas

Emp.	Idade	Sexo	Est. Civil Inicial	Est. Civil Final	Grau Inst.	Classes Sociais por Faixa Etária				Profissão Anterior	Tempo Ativ.
						até 14	14 à 18	18 à 25	Acima 25		
A - 01	53	M	Solteiro	Solteiro	5	A	A	A	A	Desc. Emp.	1
A - 02	46	F	Solteiro	Solteiro	5	D	C	B	A	Desc. Emp.	7
A - 03	31	F	Casada	Casada	5	C	C	C	B	Desc. Emp.	18
A - 04	41	M	Casado	Casado	5	D	D	C	A	Empresário	2
A - 05	36	M	Casado	Casado	5	D	D	C	A	Não Emp.	1
A - 06	41	F	Casada	Casada	4	B	B	B	B	Não Emp.	1
A - 07	42	F	Casada	Casada	5	B	B	B	A	Empresário	14
A - 08	48	M	Divorciado	Divorciado	3	D	D	B	B	Não Emp.	1
A - 09	49	M	Casado	Casado	5	B	B	B	A	Empresário	1
A - 10	36	M	Casado	Casado	3	A	A	A	A	Desc. Emp.	1
A - 11	49	M	Casado	Casado	5	C	C	B	A	Não Emp.	3
A - 12	50	M	Casado	Casado	0	D	C	B	B	Empresário	6
A - 13	33	M	Casado	Casado	3	B	B	A	A	Empresário	3
A - 14	53	M	Casado	Casado	3	B	B	B	B	Não Emp.	7
A - 15	39	M	Casado	Casado	5	D	D	D	B	Empresário	5
A - 16	45	M	Viúvo	Viúvo	5	A	A	A	A	Não Emp.	3
A - 17	34	F	Casada	Casada	3	D	C	B	A	Empresário	4
A - 18	39	M	Casado	Casado	1	D	D	B	B	Não Emp.	2
A - 19	55	F	Viúva	Viúva	5	D	D	C	B	Empresário	9
A - 20	41	F	Solteira	Solteira	3	C	C	B	B	Não Emp.	3
A - 21	48	M	Casado	Casado	3	C	C	B	B	Não Emp.	6
A - 22	33	M	Solteiro	Solteiro	3	B	B	B	B	Não Emp.	10
A - 23	34	M	Casado	Casado	1	D	D	D	D	Desc. Emp.	5
A - 24	30	M	Casado	Casado	5	C	C	D	B	Não Emp.	3
A - 25	37	F	Casada	Casada	3	D	D	B	B	Não Emp.	8
A - 26	40	F	Casada	Casada	5	B	B	A	A	Não Emp.	2
A - 27	45	M	Casado	Casado	3	D	C	A	A	Empresário	8
A - 28	52	M	Divorciado	Divorciado	3	C	C	B	A	Não Emp.	12
A - 29	41	M	Casado	Casado	1	C	A	C	C	Não Emp.	1

Legenda:**Grau de Instrução**

0 - Analfabeto
 1 - 1º Grau Completo
 2 - 2º Grau Incompleto
 3 - 2º Grau Completo
 4 - 3º Grau Incompleto
 5 - 3º Grau Completo

Profissão Anterior

Desc. Emp. = Descendente de Empresário
 Não Emp. = Não Empresário
 Empresário = Empresário

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 6 - Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas em Continuidade.

Emp.	Idade	Sexo	Est. Civil	Est. Civil	Grau	Classes Sociais por Faixa				Profissão	Tempo
						Etária					
						Inicial	Final	Inst.	até 14		
B – 01	38	F	Casada	Casada	5	C	C	C	B	Não Emp.	4
B – 02	38	M	Casado	Casado	3	B	A	A	A	Não Emp.	8
B – 03	36	M	Casado	Casado	1	D	C	B	B	Empresário	6
B – 04	38	M	Casado	Casado	5	D	D	C	A	Não Emp.	5
B – 05	52	M	Casado	Casado	3	C	B	A	A	Empresário	5
B – 06	52	M	Divorciado	Divorciado	3	C	C	B	A	Não Emp.	6
B – 07	30	M	Casado	Casado	5	C	B	B	A	Não Emp.	12
B – 08	32	M	Casado	Casado	3	B	B	B	B	Não Emp.	6
B – 09	19	M	Casado	Casado	3	D	C	B	A	Desc. Emp.	19
B – 10	36	F	Casada	Casada	5	C	C	B	A	Empresário	9
B – 11	36	F	Casada	Casada	5	C	C	B	A	Empresário	6
B – 12	38	M	Casado	Casado	1	D	C	C	B	Não Emp.	7
B – 13	47	M	Casado	Casado	5	C	C	B	A	Não Emp.	7
B – 14	33	M	Casado	Casado	3	A	A	A	A	Desc. Emp.	4
B – 15	36	F	Casada	Casada	2	C	C	C	A	Não Emp.	3
B – 16	56	F	Casada	Casada	5	B	B	B	A	Empresário	1
B – 17	36	M	Casado	Casado	3	D	D	A	A	Desc. Emp.	5
B – 18	48	M	Casado	Casado	5	D	C	B	A	Não Emp.	1
B – 19	42	M	Casado	Casado	5	C	C	B	A	Não Emp.	6
B – 20	44	M	Desquitado	Desquitado	2	D	C	B	A	Empresário	9
B – 21	25	M	Solteiro	Solteiro	4	D	D	B	B	Empresário	1
B – 22	56	M	Casado	Casado	1	D	D	B	A	Não Emp.	11
B – 23	39	M	Casado	Casado	5	D	D	C	A	Empresário	17
B – 24	43	M	Casado	Casado	5	A	A	A	A	Empresário	6
B – 25	18	M	Solteiro	Solteiro	3	B	B	A	A	Desc. Emp.	8
B – 26	39	M	Casado	Casado	5	C	B	B	A	Empresário	6
B – 27	36	M	Casado	Casado	4	D	D	C	A	Não Emp.	12
B – 28	29	M	Casado	Casado	3	A	B	B	A	Não Emp.	11
B – 29	42	F	Casada	Casada	5	A	B	B	A	Não Emp.	4
B – 30	31	F	Casada	Casada	5	D	D	D	B	Não Emp.	4
B – 31	33	M	Casado	Casado	4	C	B	B	A	Desc. Emp.	11
B – 32	41	M	Casado	Casado	5	C	B	B	A	Empresário	4
B – 33	25	F	Solteira	Solteira	5	C	C	B	B	Desc. Emp.	5
B – 34	22	M	Casado	Casado	3	A	D	B	B	Desc. Emp.	33
B – 35	15	M	Solteiro	Solteiro	3	B	B	A	A	Desc. Emp.	11
B – 36	52	M	Casado	Casado	3	D	C	B	C	Empresário	13
B – 37	40	F	Solteira	Solteira	5	B	B	B	B	Não Emp.	1

Legenda:**Grau de Instrução**

0 – Analfabeto
 1 - 1º Grau Completo
 2 - 2º Grau Incompleto
 3 - 2º Grau Completo
 4 - 3º Grau Incompleto
 5 - 3º Grau Completo

Profissão Anterior

Desc. Emp. = Descendente de Empresário
 Não Emp. = Não Empresário
 Empresário = Empresário

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 7 - Variáveis Observadas pelo Contador Referente às Empresas Paralisadas.

Emp.	Ramo Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
A – 01	Serviço	N	N	S	N	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	5	1
A – 02	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	N	S	S	3	2
A – 03	Comércio	N	N	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	5	3
A – 04	Comércio	S	N	S	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	3	1
A – 05	Serviço	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	3	1
A – 06	Comércio	S	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	2	1
A – 07	Comércio	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
A – 08	Comércio	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
A – 09	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
A – 10	Serviço	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	4	3
A – 11	Serviço	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
A – 12	Comércio	N	N	S	N	N	S	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
A – 13	Serviço	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
A – 14	Serviço	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
A – 15	Comércio	N	N	S	S	N	S	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
A – 16	Comércio	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
A – 17	Comércio	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
A – 18	Serviço	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
A – 19	Serviço	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	3
A – 20	Comércio	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	4	1
A – 21	Serviço	N	N	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	4	1
A – 22	Serviço	S	N	S	S	S	N	S	S	N	N	S	S	S	S	N	4	1
A – 23	Serviço	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	4	1
A – 24	Serviço	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
A – 25	Comércio	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
A – 26	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	N	2	1
A – 27	Serviço	N	N	N	N	S	N	S	S	N	N	S	N	S	S	N	4	1
A – 28	Indústria	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	N	N	2	1
A – 29	Comércio	N	N	S	N	N	N	S	S	N	N	S	N	N	S	N	5	1

Legenda:

1 - Elabora boletim de caixa

2 - Boletim de caixa conciliável com a contabilidade

3 - Resistência em pagar tributos

4 - Atrasos nos pagamentos de honorários contábeis

5 - Atrasos nos pagamentos de tributos

6 - Reclama dos honorários contábeis

7 - Documentação desorganizada

8 - Falta de documentos enviados ao contador

9 - Solicita o contador somente na fiscalização

10 - Conhecimento do custo para formação preço de venda

11 - Administração Familiar

12 - Procura entender cálculos trabalhistas

13 - Procura entender cálculos tributários

14 - Reclama do valor do tributo quando maior que o normal

15 - Utiliza mão-de-obra especializada na gestão

16 - Preocupa-se com a documentação contábil: 1 - Sempre; 2 - Quase Sempre; 3 - Às vezes

4 - Raro; 5 - Nunca

17 - Capital inicialmente investido na empresa: 1 - Até R\$ 10.000,00

2 - R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00

3 - Acima de R\$ 15.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 8 - Variáveis Observadas pelo Contador Referente às Empresas em Continuidade

Emp.	Ramo Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
B - 01	Comércio	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
B - 02	Serviço	N	S	N	N	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	2	1
B - 03	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	N	N	4	1
B - 04	Serviço	N	N	S	N	N	N	S	S	N	N	N	S	S	S	N	3	3
B - 05	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	S	S	S	2	1
B - 06	Indústria	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	S	1	1
B - 07	Indústria	S	N	S	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	N	2	3
B - 08	Serviço	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	4	1
B - 09	Serviço	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	S	3	2
B - 10	Indústria	S	S	N	S	S	N	N	N	N	S	S	S	S	S	N	2	3
B - 11	Indústria	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	N	2	1
B - 12	Comércio	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	N	N	S	N	3	1
B - 13	Serviço	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
B - 14	Comércio	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	4	3
B - 15	Serviço	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	N	S	S	N	4	3
B - 16	Serviço	S	S	S	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	1	1
B - 17	Comércio	S	N	N	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	N	3	3
B - 18	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	S	N	3	3
B - 19	Indústria	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	3	3
B - 20	Indústria	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	N	S	S	S	N	4	3
B - 21	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	N	N	4	3
B - 22	Comércio	N	N	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	5	1
B - 23	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	N	N	N	N	5	1
B - 24	Serviço	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	4	3
B - 25	Comércio	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	S	N	N	S	N	5	1
B - 26	Serviço	S	N	S	N	N	N	S	S	N	S	N	S	S	S	N	4	3
B - 27	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	N	3	1
B - 28	Serviço	N	N	S	N	N	N	N	S	S	S	N	S	S	S	S	2	1
B - 29	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	S	N	N	4	1
B - 30	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	2	1
B - 31	Comércio	N	N	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N	4	3
B - 32	Indústria	S	S	N	N	N	N	S	S	N	S	N	S	S	S	N	4	3
B - 33	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	S	S	N	3	1
B - 34	Comércio	N	N	S	N	S	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	5	1
B - 35	Comércio	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	5	1
B - 36	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N	S	N	4	1
B - 37	Serviço	N	N	S	N	N	N	N	N	N	S	N	S	N	S	N	1	1

Legenda:

- 1 - Elabora boletim de caixa
- 2 - Boletim de caixa conciliável com a contabilidade
- 3 - Resistência em pagar tributos
- 4 - Atrasos nos pagamentos de honorários contábeis
- 5 - Atrasos nos pagamentos de tributos
- 6 - Reclama dos honorários contábeis
- 7 - Documentação desorganizada
- 8 - Falta de documentos enviados ao contador
- 9 - Solicita o contador somente na fiscalização
- 10 - Conhecimento do custo para formação preço de venda
- 11 - Administração Familiar

- 12 - Procura entender cálculos trabalhistas
- 13 - Procura entender cálculos tributários
- 14 - Reclama do valor do tributo quando maior que o normal
- 15 - Utiliza mão-de-obra especializada na gestão
- 16 - Preocupa-se com a documentação contábil: 1 - Sempre; 2 - Quase Sempre; 3 - Às vezes
4 - Raro; 5 - Nunca
- 17 - Capital inicialmente investido na empresa: 1 - Até R\$ 10.000,00 2 - R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00
3 - Acima de R\$ 15.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS APURADOS NAS EMPRESAS PARALISADAS E ATIVAS

Neste tópico, será feita uma análise descritiva, comparando os resultados das variáveis pertencentes ao grupo das empresas paralisadas com os resultados das variáveis pertencentes ao grupo das empresas ativas.

Os objetivos da análise descritiva nesta pesquisa são: identificar quais variáveis são relevantes para indicarem o sucesso dos negócios e verificar se os resultados obtidos são semelhantes aos resultados identificados por Cardoso (2007).

As tabelas de números de 09 até 16 trazem os resultados dos questionários respondidos pelos empresários ativos e paralisados, e as tabelas seguintes trazem os resultados dos questionários respondidos pelo contador.

**Tabela 9 - Resumo Geral Comparativo das Classes Sociais
Empresas Ativas x Empresas Paralisadas.**

Tipos Empresários	Classe Social até 14 anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	10	50,00	19	41,30
Ativo	10	50,00	27	58,70
Total	20	100	46	100

Tipos Empresários	Classe Social entre 15 e 18 anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	11	42,31	18	45,00
Ativo	15	57,69	22	55,00
Total	26	100	40	100

**Tabela 9 - Resumo Geral Comparativo das Classes Sociais
Empresas Ativas x Empresas Paralisadas.**

Tipos Empresários	Classe Social entre 19 e 25 anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	22	42,31	7	50,00
Ativo	30	57,69	7	50,00
Total	52	100	14	100

Tipos Empresários	Classe Social após 25 anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	27	42,86	2	66,67
Ativo	36	57,14	1	33,33
Total	63	100	3	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 9, observa-se que até os 18 anos, as classes sociais predominantes entre os empresários em continuidade e paralisados são as classes C e D. Já, entre os empresários com idade entre 19 e 25 anos e após 25 anos, as classes sociais predominantes são A e B. É possível visualizar que muitos empresários emergiram das classes sociais C e D para as classes sociais A e B, o que demonstra uma melhora no padrão de vida para os empresários ativos e para os empresários paralisados. Após os 25 anos, 66,67% dos empresários paralisados, estão nas classes C e D enquanto 57,14% dos empresários ativos pertencem a classe A e B. Pertencer a uma classe inferior intui-se que o empresário não possui capital suficiente para aplicar nos negócios, o que influencia no tempo de vida da empresa. De acordo com a Tabela 9 intui-se que o fator classe social após os 25 anos é **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios.

A variável classe social de origem após os 25 anos, na análise comparativa de Cardoso (2007) apresentou-se como relevante para a continuidade dos negócios. Mai (2006) identificou que os empresários que pertencem as classes C e D possuem mais chances de fecharem os seus negócios.

Tabela 10 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Paralisados

Idade Inicial	Qtde Empresário	%
30	1	3,45
31	1	3,45
33	2	6,90
34	2	6,90
36	2	6,90
37	1	3,45
39	2	6,90
40	1	3,45
41	4	13,79
42	1	3,45
45	2	6,90
46	1	3,45
48	2	6,90
49	2	6,90
50	1	3,45
52	1	3,45
53	2	6,90
55	1	3,45

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 10 demonstra as idades iniciais dos empresários paralisados quando constituíram as suas empresas. Observa-se que a idade inicial é de 30 anos, e 62,07% dos empresários constituíram suas empresas após os 40 anos. A pesquisa de Cardoso (2007) apontou que 33,33% dos empresários paralisados constituíram suas empresas após os 40 anos. De acordo com o SEBRAE (2004) e Mai (2006), quanto maior a idade do empresário ao constituir o negócio, menor é a chance de sucesso do empreendimento.

A Tabela 11 traz a idade inicial dos empresários das empresas em continuidade quando constituíram as suas empresas. Ao contrário da Tabela 10 a Tabela 11 evidencia uma concentração maior de empresários entre os 15 anos e 39 anos, o que corresponde a 64,86% da amostra de empresas ativas. Para Cardoso (2007), 82,7% dos empresários em atividade constituíram suas empresas entre os 22 anos e 39 anos.

Tabela 11 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários em Atividade

Idade Inicial	Qtde Empresário	%
15	1	2,70
18	1	2,70
19	1	2,70
22	1	2,70
25	2	5,41
29	1	2,70
30	1	4,76
31	1	3,03
32	1	2,70
33	2	5,41
36	6	16,22
38	4	10,81
39	2	5,41
40	1	2,70
41	1	2,70
42	2	5,41
43	1	2,70
44	1	2,70
47	1	2,70
48	1	2,70
52	3	8,11
56	2	5,41

Fonte: Dados da Pesquisa

Comparando as Tabelas 10 e 11 é possível observar que os empresários das empresas extintas, iniciaram as suas atividades mais velhos do que os empresários das empresas ativas. Enquanto a idade inicial dos empresários com empresa extinta é de 30 anos, a idade inicial das empresas ativas é de 15 anos. O fator idade inicial pode ser considerado como **RELEVANTE** para a continuidade dos empreendimentos.

Tabela 12 - Resumo Comparativo da Profissão Antes do Empreendimento.

Tipos Empresários	Empresário		Descendente de Empresário		Não Empresário	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	9	42,86	5	38,46	15	46,88
Ativo	12	57,14	8	61,54	17	53,13
Total	21	100	13	100	32	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 12 identifica qual a profissão que o empresário exercia antes de iniciar o seu próprio empreendimento. Os resultados trazem o conhecimento de que o fato de ser empresário ou descendente de empresário é **RELEVANTE** para a

continuidade do empreendimento. Entretanto, a variável não empresário não demonstrou um percentual de diferença significativa para os dois grupos, tornando-se **NÃO RELEVANTE** para o sucesso das micro e pequenas empresas.

O fato de ser empresário ou descendente de empresário em ocasião anterior ao empreendimento apresentou-se como relevante para Cardoso (2007) e o fato de não ser empresário foi considerado como não relevante.

Tabela 13 - Resumo Comparativo Estado Civil Inicial.

Tipos Empresários	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	4	44,44	21	41,18	4	66,67
Ativo	5	55,56	30	58,82	2	33,33
Total	9	100	51	100	6	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Ser solteiro ou casado quando na constituição da empresa conforme Tabela 13, demonstra uma tendência para a continuidade nos negócios, entretanto o fato ser casado com 58,82%, demonstra ser mais **RELEVANTE**, porém estar na categoria de outros para o estado civil inicial é **RELEVANTE** para os empresários que fracassaram. A variável estado civil inicial ser solteiro expressou relevância para Cardoso (2007).

Tabela 14 - Resumo Comparativo Estado Civil Final.

Tipos Empresários	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	4	44,44	21	41,18	4	66,67
Ativo	5	55,56	30	58,82	2	33,33
Total	9	100	51	100	6	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 14 traz a análise do estado civil após a abertura dos negócios. Uma característica da amostra é que ela não se alterou em relação ao estado civil inicial dos empresários entrevistados, assim os resultados demonstrados na Tabela 14 são iguais aos resultados da Tabela 13. Ser casado é **RELEVANTE** para a continuidade

dos negócios e estar na categoria de outros para o estado civil final é **RELEVANTE** para os empresários que fracassaram. A variável estado civil final ser casado expressou relevância para Cardoso (2007).

Tabela 15 - Resumo Comparativo do Gênero dos Empresários.

Tipos Empresários	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	20	41,67	9	50,00
Ativo	28	58,33	9	50,00
Total	48	100	18	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 15 traz a percepção que, ser do gênero masculino contribui para a continuidade dos negócios, devido que 58,33% dos empresários em atividade, pertencem a esta categoria, o que considera a variável como fator **RELEVANTE** para o sucesso dos empreendimentos. Este resultado foi confirmado por Cardoso (2007). A variável gênero feminino apresentou como não significante para o sucesso ou não sucesso de uma empresa.

Tabela 16 - Resumo Comparativo Grau de Formação.

Tipos Empresários	Analfabeto		1º Grau Completo		2º Grau Incompleto		2º Grau Completo		3º Grau Incompleto		3º Grau Completo	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	1	100,00	3	50,00	0	0,00	11	47,83	1	25,00	13	43,33
Ativo	0	0,00	3	50,00	2	100,00	12	52,17	3	75,00	17	56,67
Total	1	100	6	100	2	100	23	100	4	100	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise dos dados da Tabela 16, permite inferir que pertencer ao grupo analfabeto, impacta negativamente na continuidade dos negócios, como também ter formação superior influencia positivamente para o sucesso. Considerar o grau de formação para avaliar a continuidade de uma empresa é um fator **RELEVANTE** para o sucesso da empresa. Entre os cursos concluídos pelos empresários ativos estão relacionados os cursos de Engenharia e o de Ciências Contábeis.

Cardoso (2007) não teve em sua amostra a variável analfabeto, porém dos 11 empresários que possuíam formação superior 07 eram empresários paralisados. O autor justifica que a formação acadêmica dos empresários paralisados não era focada nos negócios. Dessa forma, Cardoso (2007) considerou que ter formação acadêmica focada nos negócios é fundamental para a continuidade dos negócios.

As tabelas de números 17 até 34 que serão apresentadas a seguir, trazem a análise descritiva dos questionários respondidos pelo contador.

Tabela 17- Resumo Comparativo Capital Investido Inicialmente.

Tipos Empresários	até R\$ 10.000,00		entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00		acima de R\$ 15.000,00	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	25	54,35	1	50,00	3	17,65
Ativo	21	45,65	1	50,00	14	82,35
Total	46	100	2	100	17	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 17, traz o resumo referente ao capital investido na constituição da empresa, demonstrando que, quanto maior o capital investido, maior é o capital de giro o que aumenta a possibilidade da empresa manter-se em atividade. Quando se investe até R\$ 10.0000,00, encontramos 54,35% das empresas paralisadas, e para um capital investido acima de R\$ 15.000,00 temos 82,35% das empresas em continuidade. Isso também se confirma através das pesquisas de Pazolini (2006), Mai (2006) e Cardoso (2007) em que a falta de capital de giro é indicada como um dos fatores causadores de mortalidade das empresas. Considera-se assim o capital investido como fator **RELEVANTE** para a sobrevivência dos negócios.

Tabela 18 - Resumo Comparativo da Elaboração de Boletim de Caixa.

Tipos Empresários	Elabora		Não Elabora	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	8	32,00	21	51,22
Ativo	17	68,00	20	48,78
Total	25	100	41	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao examinar a Tabela 18 conclui-se que 68% dos empresários ativos elaboram boletim de caixa. Entretanto, para a variável que não elabora têm-se 51,22% dos empresários paralisados. Esses resultados permitem inferir que elaborar boletim de caixa é **RELEVANTE** para o sucesso de uma empresa, essa variável também apresentou-se como importante para a continuidade dos negócios, segundo Cardoso (2007).

Tabela 19 Resumo Comparativo Boletim de Caixa Conciliável com a Contabilidade.

Tipos Empresários	Conciliável		Não Conciliável	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	0	0	29	47,54
Ativo	5	100	32	52,46
Total	5	100	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A variável boletim de caixa conciliável com a contabilidade expõe que, dos empresários entrevistados, 100% estão em atividade. A variável boletim de caixa não conciliável com a contabilidade exibe um percentual de 52,46% para os empresários ativos. Diante dos resultados, pode-se inferir que elaborar boletim de caixa e o mesmo ser conciliável com a contabilidade é considerado **NÃO RELEVANTE** para o sucesso da empresa. Este fator também não foi considerado fundamental para a sobrevivência das empresas de acordo com Cardoso (2007).

Tabela 20 - Resumo Comparativo Resiste em Pagar Tributos.

Tipos Empresários	Resiste		Não Resiste	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	22	56,41	7	25,93
Ativo	17	43,59	20	74,07
Total	39	100	27	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 20 aponta que 56,41% dos empresários paralisados resistiam em pagar tributos, enquanto 74,07% dos empresários ativos não resistem em pagar tributos. Os dados revelam que a variável resistir em pagar tributos pode ser considerado um fator **RELEVANTE** para o insucesso da empresa, como também a variável não resistir em pagar tributos é **RELEVANTE** para a continuidade da empresa. Cardoso (2007) julgou como influenciador de sucesso o fato de não resistir em pagar tributos.

Tabela 21 - Resumo Comparativo Atraso Pagamentos de Tributos.

Tipos Empresários	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	9	64,29	20	38,46
Ativo	5	35,71	32	61,54
Total	14	100	52	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se através da Tabela 21 que 64,29% dos empresários que atrasaram os impostos tiveram suas atividades paralisadas, esse resultado demonstra que o atraso no pagamento do tributo pode influenciar negativamente no tempo de vida da empresa. Entretanto 61,54% dos empresários que pagaram os impostos em dia continuaram em atividade, dessa forma considera-se o fator não atraso no pagamento de tributos como **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Esta variável também apresentou como importante para o sucesso das empresas de acordo com Cardoso (2007).

Tabela 22 - Resumo Comparativo Reclama do Valor Tributo Quando Superior ao Habitual.

Tipos Empresários	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	28	47,46	1	14,29
Ativo	31	52,54	6	85,71
Total	59	100	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado da Tabela 22 mostra que 85,71% dos empresários ativos não reclamam do valor do tributo quando superior ao habitual, porém 52,54% dos empresários ativos também reclamam do valor do tributo quando superior ao habitual, o que torna a variável **NÃO RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Para Cardoso (2007) a variável não reclamar foi considerada como importante para o sucesso da empresa.

Tabela 23 - Resumo Comparativo Atraso de Honorários Contábeis.

Tipos Empresários	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	9	75,00	20	37,04
Ativo	3	25,00	34	62,96
Total	12	100	54	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 23 traz a percepção que o empresário que não atrasa honorários contábeis tende a se manter na ativa com 62,96%, enquanto os que atrasam, 75% são empresários extintos. O fator pagar honorário contábil em dia pode ser inferido como **RELEVANTE** para a continuidade da empresa. Cardoso (2007) ao analisar a sua amostra teve a mesma conclusão para esta variável.

Na realidade vivida por um escritório contábil é comum identificar que o empresário que resiste em pagar tributos é o mesmo que atrasa e reclama do valor do honorário contábil. Será mostrado na regressão logística, se esse fato é confirmado estatisticamente.

Tabela 24 - Resumo Comparativo Reclama dos Honorários Contábeis.

Tipos Empresários	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	5	55,56	24	42,11
Ativo	4	44,44	33	57,89
Total	9	100	57	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 24, permite inferir que o fator reclamar dos honorários contábeis apresenta-se como **RELEVANTE** para a paralisação de uma empresa, devido que 55,56% dos empresários paralisados reclamam. A variável não reclama dos honorários, revela que 57,89% dos empresários ativos não reclamam, o que torna essa variável um fator **RELEVANTE** para o sucesso dos empreendimentos. Cardoso (2007) considerou a variável como não relevante para a continuidade das empresas.

Tabela 25 - Resumo Comparativo Documentação Organizada.

Tipos Empresários	Organizada		Desorganizada	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	4	22,22	25	52,08
Ativo	14	77,78	23	47,92
Total	18	100	48	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Enviar a documentação organizada apresenta como um fator muito importante para contribuir com a continuidade de uma empresa, visto que, na Tabela 25, tem-se 77,78% das empresas ativas, enviando documentação organizada, em contraposição 52,08% das empresas paralisadas enviavam a documentação desorganizada. De acordo com os resultados apresentados deduz ser **RELEVANTE** para a continuidade de uma empresa enviar a documentação organizada para a contabilidade. Esta variável apresentou-se como fundamental para a sobrevivência dos negócios, segundo Cardoso (2007).

Tabela 26 - Resumo Comparativo Falta de Documentos.

Tipos Empresários	Falta Documento		Não Falta Documento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	29	50,00	0	0,00
Ativo	29	50,00	8	100,00
Total	58	100	8	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 26 traz a análise sobre a documentação enviada para a contabilidade, verifica se a documentação era completa ou se faltava documentos a serem enviados. Observa-se que 50% das empresas ativas e 50% das empresas paralisadas, enviavam a documentação de forma incompleta. No quesito documentação completa tem 100% de empresas ativas. Assim, considera-se o fator falta de documentos, como **NÃO RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento. Cardoso (2007) obteve a mesma conclusão para esta variável.

Tabela 27 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Fiscal.

Tipos Empresários	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	12	38,71	17	48,57
Ativo	19	61,29	18	51,43
Total	31	100	35	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 27 mostra que 61,29% dos empresários que se preocupam com a documentação fiscal permanecem em atividade, entretanto 51,43% dos empresários que não se preocupam estão em atividade. De acordo com os resultados a variável preocupa-se com a documentação fiscal é considerado um fator **NÃO RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Para Cardoso (2007) a variável mostrou-se como importante para ao sucesso das empresas.

Tabela 28 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Contábil.

Tipos Empresários	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	12	38,71	17	48,57
Ativo	19	61,29	18	51,43
Total	31	100	35	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 28 – Preocupa-se com Documentação Contábil – demonstra que 61,29% dos empresários ativos preocupam-se com a documentação contábil, entretanto 51,43% dos empresários ativos não se preocupam com a documentação contábil, o que torna a variável **NÃO RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento. Cardoso (2007) concluiu que a variável preocupa-se com a documentação contábil é relevante para o sucesso.

Para, a amostra o empresário que não se importa com a documentação fiscal, da mesma forma não se preocupa com a documentação contábil.

Tabela 29 - Resumo Comparativo Utilização Mão-de-Obra Especializada.

Tipos Empresários	Utiliza		Não Utiliza	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	3	27,27	26	47,27
Ativo	8	72,73	29	52,73
Total	11	100	55	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A utilização de mão-de-obra especializada na gestão da empresa, não demonstra influenciar na continuidade dos negócios, uma vez que 72,73% das empresas em atividade utilizam mão-de-obra especializada e 52,73% que não utilizam, continuam em atividade. Para a amostra a utilização de mão-de-obra especializada na gestão infere-se como um fator **NÃO RELEVANTE** para a condução dos negócios. Cardoso (2007) teve o mesmo conceito de não relevante para a

variável da Tabela 29, devido que a maioria dos empresários que utilizam ou não utilizam mão-de-obra especializada são ativos.

Tabela 30 - Resumo Comparativo Administração Familiar.

Tipos Empresários	Com Administração		Sem Administração	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	27	50,00	2	16,67
Ativo	27	50,00	10	83,33
Total	54	100	12	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 30, nota-se que 50% das empresas ativas e paralisadas possuíam administração familiar na gestão, assim, esse fator pode ser considerado como **NÃO RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Ao contrário, tem-se 83,33% das empresas ativas que não utilizam administração familiar na gestão dos negócios, o que pode ser considerado como **RELEVANTE** para o sucesso das empresas. A variável possuir administração familiar apresentou-se como não importante para a continuidade do empreendimento, segundo Cardoso (2007).

Tabela 31 - Resumo Comparativo Assessoria Contábil Somente na Fiscalização.

Tipos Empresários	Somente na Fiscalização		Outras Situações	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	10	52,63	19	40,43
Ativo	9	47,37	28	59,57
Total	19	100	47	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 31 demonstra que 59,57% dos empresários em atividade, buscam assessoria do contador, não somente em momentos de fiscalização, enquanto 52,63% dos empresários paralisados, utilizaram ajuda do contador, somente em momentos de fiscalização, desta forma considera-se como **RELEVANTE** buscar assessoria contábil não somente em momentos de fiscalização para o sucesso da empresa. Igualmente o resultado desta variável apresentou-se para Cardoso (2007).

**Tabela 32 - Resumo Comparativo Procura Entender
Cálculos Trabalhistas.**

Tipos Empresários	Procura Entender		Não Procura Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	19	42,22	10	47,62
Ativo	26	57,78	11	52,38
Total	45	100	21	100

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado da Tabela 32 traz a percepção que 57,78% dos empresários ativos procuram entender de cálculos trabalhistas, entretanto 52,38% dos empresários ativos, não procuram entender de cálculos trabalhistas. De acordo com os resultados analisados, a variável procurar entender cálculos trabalhistas, apresenta-se como **NÃO RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Para Cardoso (2007) é importante o entendimento de cálculos trabalhistas para o sucesso dos empreendimentos.

**Tabela 33 - Resumo Comparativo Procura Entender
Cálculos Tributários/Fiscais.**

Tipos Empresários	Procura Entender		Não Procura Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	18	40,91	11	50,00
Ativo	26	59,09	11	50,00
Total	44	100	22	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 33 demonstra que 59,09% dos empresários ativos, preocupam-se em entender os cálculos tributários, no entanto 50% dos empresários paralisados e ativos não procuram entender os cálculos fiscais. Conforme os dados apresentados da amostra, a variável pode ser considerada como fator **NÃO RELEVANTE** para o sucesso dos negócios. Cardoso (2007) em sua análise concluiu que entender de cálculos tributários e fiscais é relevante para a continuidade de uma empresa.

Tabela 34 - Resumo Comparativo Conhecimento de Custo Para Formação de Preço de Venda.

Tipos Empresários	Tem Conhecimento		Não tem Conhecimento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	18	36,73	11	64,71
Ativo	31	63,27	6	35,29
Total	49	100	17	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 34, nota-se que 64,71% dos empresários paralisados não tinham conhecimento de custo para a formação de preço de venda, ou seja, não tinha noção do valor que poderia estabelecer para cobrir, pelo menos, seus custos e despesas. Enquanto que 63,27% dos empresários em atividade, entendem do assunto, o que torna a variável **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Cardoso (2007) também considerou como relevante a variável analisada.

Observando as informações apresentadas pela análise descritiva dessa pesquisa e comparando-as com as informações obtidas por Cardoso (2007), percebe-se que mesmo com amostras diferentes os resultados são semelhantes.

Pazolini (2006) em sua dissertação em andamento não desenvolveu uma análise descritiva dos resultados apurados nas empresas em continuidade e paralisada.

A seguir será apresentada uma análise descritiva da amostra consolidada dos autores Cardoso (2007) e Borges (2008).

4.3. CONSOLIDAÇÃO DAS PESQUISAS DE CARDOSO (2007) E BORGES (2008).

Este capítulo tem como objetivo intensificar a credibilidade da análise descritiva, uma vez que a base de dados desse estudo foi agrupada a base de dados do autor Cardoso (2007), que aplicou em seu trabalho as mesmas perguntas utilizadas nessa pesquisa.

A nova base de dados, para análise descritiva, é formada por amostras dos municípios de Aracruz e Vila Velha. O objetivo de consolidar as amostras, justifica-se pelo fato de testar se os resultados apurados pelos próprios autores se confirmam em uma base de dados com características de porte econômico, populacional e social diferentes.

A base de dados consolidada contém 56 empresas paralisadas e 66 empresas ativas.

A análise será dividida em dois módulos. O primeiro módulo será composto pelas tabelas de números de 35 até 42 que trazem os resultados dos questionários respondidos pelos empresários ativos e paralisados. O segundo módulo será composto pelas tabelas de números 43 até 60 que trazem os resultados dos questionários respondidos pelo contador.

Tabela 35 - Resumo Comparativo Classes Sociais.

Tipos Empresários	Classe Social até 14 anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisados	13	54,17	43	43,88
Ativos	11	45,83	55	56,12
Total	24	100	98	100

Tabela 35 - Resumo Comparativo Classes Sociais.

Classe Social entre 15 e 18 anos				
Tipos Empresários	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisados	14	48,28	42	45,16
Ativos	15	51,72	51	54,84
Total	29	100	93	100

Classe Social entre 19 e 25 anos				
Tipos Empresários	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisados	26	40,63	30	51,72
Ativos	38	59,38	28	48,28
Total	64	100	58	100

Classe Social após 25 anos				
Tipos Empresários	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisados	40	40,00	16	72,73
Ativos	60	60,00	6	27,27
Total	100	100	22	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Identifica-se na Tabela 35 que 54,17% dos empresários paralisados pertenciam as classes sociais A/B até os 14 anos de idade, para este mesmo período 56,12% dos empresários ativos pertenciam as classes sociais C/D. Na faixa etária entre 19 e 25 anos começam surgir pequenas mudanças. Empresários paralisados que pertenciam as classes sociais A/B migraram para as classes sociais C/D, o contrário se aplica para os empresários ativos, que migraram para as classes sociais A/B. Após os 25 anos percebe-se uma melhora no padrão de vida dos empresários ativos, que emergiram para as classes sociais A/B. Entretanto, 72,73% dos empresários paralisados passaram para as classes sociais C/D após os 25 anos de idade. De acordo com os dados apresentados na Tabela 35 infere-se que o fator classe social após os 25 anos é **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios.

A análise da variável classe social após os 25 anos da amostra consolidada é semelhante ao resultado da análise descritiva de Cardoso (2007) e Borges (2008). Mai (2006), utilizando a regressão logística para identificar quais são os fatores que podem levar a mortalidade da micro e pequena empresa, identificou que os empresários que pertencem as classes sociais C/D possuem menos chances de sucesso.

Tabela 36 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Paralisados.

Idade Inicial	Qtde Empresário	%
24	1	1,79
25	1	1,79
27	5	8,93
28	1	1,79
30	4	7,14
31	1	1,79
33	3	5,36
34	3	5,36
35	3	5,36
36	2	3,57
37	2	3,57
39	3	5,36
40	2	3,57
41	5	8,93
42	2	3,57
44	1	1,79
45	4	7,14
46	1	1,79
48	3	5,36
49	2	3,57
50	1	1,79
52	1	1,79
53	2	3,57
54	1	1,79
55	1	1,79
58	1	1,79

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 36 demonstra que 55,36% dos empresários paralisados constituíram as suas empresas até os 40 anos de idade. Observa-se que na Tabela 10, a idade inicial de um empresário paralisado era de 30 anos, após a consolidação das amostras a idade inicial passou para 24 anos. A idade inicial dos empresários

paralisados da amostra de Cardoso (2007) era de 24 anos, enquanto que a idade inicial dos empresários paralisados de Borges (2008) era de 30 anos, o que justifica a mudança na faixa etária.

Tabela 37 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Ativos.

Idade Inicial	Qtde Empresário	%
15	1	1,52
18	1	1,52
19	1	1,52
22	2	3,03
23	1	1,52
24	4	6,06
25	5	7,58
26	1	1,52
28	2	3,03
29	1	1,52
30	2	3,03
31	2	3,03
32	2	3,03
33	4	6,06
34	2	3,03
35	1	1,52
36	8	12,12
38	4	6,06
39	4	6,06
40	4	6,06
41	1	1,52
42	2	3,03
43	1	1,52
44	1	1,52
47	2	3,03
48	2	3,03
52	3	4,55
56	2	3,03

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 37 traz a idade inicial dos empresários ativos quando constituíram as suas empresas. Comparando a Tabela 37 com a Tabela 36 percebe-se que os empresários ativos constituíram suas empresas mais jovens que os empresários paralisados. Os resultados demonstram que 78,79% dos empresários ativos constituíram suas empresas até os 40 anos. A variável idade inicial pode ser considerada como um fator **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Para

Cardoso (2007) e Borges (2008) a variável idade inicial dos empresários apresentou-se como um fator importante para o sucesso da empresa. Pazolini (2006) identificou que os empresários que constituem suas empresas com uma faixa etária entre 10 e 19 anos, possuem mais chances de sucesso nos negócios.

Tabela 38 - Resumo Comparativo Profissão Antes do Empreendimento.

Tipos Empresários	Empresário		Descendente de Empresário		Não Empresário	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	11	42,31	6	37,50	39	48,75
Ativos	15	57,69	10	62,50	41	51,25
Total	26	100	16	100	80	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 38 faz referência à experiência do empreendedor como empresário antes de constituir a empresa. De acordo com Pelissari (2002), Dutra (2004), Ferreira (2006) e Mai (2006) um dos fatores causadores da mortalidade da micro e pequena empresa é a falta de experiência do empresário na gestão dos negócios. A análise da Tabela 38 traz a percepção que ser descendente de empresário ou ter atuado como empresário anteriormente colabora com o sucesso do empresário, o que torna a variável **RELEVANTE**. Entretanto, a variável não empresário, não apresentou relevância devido à proximidade dos resultados.

Tabela 39 - Resumo Comparativo Estado Civil Inicial.

Tipos Empresários	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	11	36,67	36	44,44	9	81,82
Ativos	19	63,33	45	55,56	2	18,18
Total	30	100	81	100	11	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 39 encontra-se uma propensão maior para o sucesso dos negócios. Os empresários que constituíram as suas empresas quando eram solteiros, uma vez que 63,33% dos empresários ativos iniciaram seus empreendimentos quando pertenciam ao estado civil “solteiro”. Pertencer ao estado civil identificado

como “outros” infere-se para a descontinuidade dos negócios, já que 81,82% dos empresários paralisados são classificados como estado civil inicial “outros”. De acordo com os resultados apresentados considera-se o estado civil inicial um fator **RELEVANTE** para a continuidade da empresa.

Cardoso (2006) em sua análise descritiva revelou que o estado civil inicial “solteiro” é relevante para o sucesso dos negócios, para Borges (2008) a relevância de sucesso foi para o estado civil inicial “casado”.

Tabela 40 - Resumo Comparativo Estado Civil Final.

Tipos Empresários	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	10	62,50	37	38,95	9	81,82
Ativos	6	37,50	58	61,05	2	18,18
Total	16	100	95	100	11	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A variável estado civil final é importante porque está relacionada a maturidade do empreendedor, já que muitos empresários desejam constituir uma família o que faz aumentar suas responsabilidades e dedicação aos negócios. Observamos na Tabela 40 que 61,05% dos empresários ativos estão no estado civil “casado”, o que torna a variável **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento. Entretanto, pertencer à categoria “solteiro” ou “outros” revela uma tendência para o não sucesso do empreendimento. O resultado da Tabela 40 é igual aos resultados apontados por Cardoso (2007) e Borges (2008).

Tabela 41 - Resumo Comparativo Gênero dos Empresários.

Tipos Empresários	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	33	39,76	23	58,97
Ativos	50	60,24	16	41,03
Total	83	100	39	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Interessante analisar como o gênero dos empresários demonstra uma tendência influenciadora na continuidade dos negócios. Kalleberg e Leicht (1991) concluíram que as mulheres não possuem mais chances de falhar no desempenho organizacional e no sucesso de pequenas e médias empresas. Contudo, a Tabela 41 aponta que os empresários que são do gênero masculino possuem uma tendência maior ao sucesso do que os empresários do gênero oposto. Assim, considera-se a variável gênero dos empresários como um fator **RELEVANTE** para o sucesso do empreendimento. Para Pazolini (2006), o empresário do gênero masculino possui mais chances de sucesso, a análise descritiva de Cardoso (2007) e Borges (2008) também é condizente com este resultado.

Tabela 42 - Resumo Comparativo Grau de Formação.

Tipos Empresários	Analfabeto		1º Grau Completo		2º Grau Incompleto		2º Grau Completo		3º Grau Incompleto		3º Grau Completo	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	1	100,00	10	55,56	2	33,33	21	42,86	2	28,57	20	48,78
Ativos	0	0,00	8	44,44	4	66,67	28	57,14	5	71,43	21	51,22
Total	1	100	18	100	6	100	49	100	7	100	41	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 42 traz a percepção de que o nível de formação escolar influencia na continuidade da empresa. Os resultados demonstram que ser analfabeto ou ter apenas o 1º grau completo revela uma tendência para o insucesso da empresa. Ter uma formação acadêmica apresenta uma tendência positiva para a continuidade da micro e pequena empresa. A proximidade dos percentuais dos empresários ativos

e paralisados para uma formação acadêmica, justifica-se pelo fato de que 64% dos empresários paralisados entrevistados por Cardoso concluíram o 3º grau, porém não possuíam uma formação focada nos negócios. De acordo com os dados da Tabela 42, considera-se a variável grau de formação **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

As Tabelas de números 43 até 60 trazem os resultados dos questionários respondidos pelo contador.

Tabela 43 - Resumo Comparativo Capital Investido.

Tipos Empresários	até R\$ 10.000,00		acima de R\$ 10.000,00	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	46	57,50	10	23,81
Ativos	34	42,50	32	76,19
Total	80	100	42	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Para Ferreira (2006) e Mai (2006) a falta de capital de giro e a dificuldade de acesso ao crédito são algumas das causas que influenciam na mortalidade da micro e pequena empresa. O valor investido inicialmente na empresa impacta diretamente no capital de giro, isso é demonstrado através dos resultados da Tabela 43, em que 57,5% dos empresários paralisados investiram inicialmente até R\$ 10.000,00, contra 76,19% dos empresários ativos que investiram acima de R\$ 10.000,00. De acordo com os dados infere-se que o fator capital investido é **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios.

**Tabela 44 - Resumo Comparativo Elaboração
Boletim de Caixa.**

Tipos Empresários	Elabora		Não Elabora	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	14	29,17	42	56,76
Ativos	34	70,83	32	43,24
Total	48	100	74	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 44 traz a percepção que o fato de elaborar boletim de caixa é importante para o sucesso da empresa, devido que 70,83% dos empresários ativos adotam tal prática. Entretanto, o fato de não elaborar boletim de caixa revela pequena tendência ao insucesso, já que 56,76% dos empresários paralisados não elaboram boletim de caixa. Segundo os resultados considera-se a variável elaborar boletim de caixa **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento. Este conceito foi igualmente obtido por Cardoso (2007) e Borges (2008) em suas análises descritivas.

**Tabela 45 - Resumo Comparativo Boletim de Caixa
Conciliável com a Contabilidade.**

Tipos Empresários	Conciliável		Não Conciliável	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	0	0	56	48,70
Ativos	7	100	59	51,30
Total	7	100	115	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 45 permite inferir que 100% dos empresários ativos têm os boletins de caixas conciliáveis com a contabilidade. Contudo, 51,30% dos empresários ativos não conciliam os boletins de caixa com a contabilidade. Diante dos resultados inferimos que a variável boletim de caixa conciliável com a contabilidade é considerado como um fator **NÃO RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Para Cardoso (2007) e Borges (2008) esta variável também apresentou-se como não importante para o sucesso do empreendimento.

Tabela 46 - Resumo Comparativo Resiste em Pagar Tributos.

Tipos Empresários	Resiste		Não Resiste	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	33	58,93	23	34,85
Ativos	23	41,07	43	65,15
Total	56	100	66	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados da Tabela 46 demonstram que 58,93% dos empresários paralisados resistem em pagar tributos, de acordo com esse fato pode-se inferir que resistência em pagar tributos influencia negativamente na continuidade dos negócios. Para a variável não resiste em pagar tributos temos 65,15% dos empresários ativos que não resistem. Por intermédio dos percentuais apresentados inferimos que a não resistência em pagar tributos é **RELEVANTE** para o sucesso das empresas. Para Cardoso (2007) e Borges (2008) o fato de não resistir ao pagamento de tributos é importante para a continuidade dos negócios.

Tabela 47 - Resumo Comparativo Atraso Pagamentos de Tributos.

Tipos Empresários	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	21	63,64	35	39,33
Ativos	12	36,36	54	60,67
Total	33	100	89	100

Fonte: Dados da Pesquisa

As Tabelas 46 e 47 são complementares, existe uma tendência de que os empresários que resistem em pagar tributos atrasam o pagamento dos mesmos. A Tabela 47 apresenta que 63,64% dos empresários que atrasam estão paralisados, esse resultado apresenta como **RELEVANTE** para o insucesso da empresa. Contudo 60,67% dos empresários que pagaram em dia os impostos estão em atividade. O fato de não atrasar os pagamentos dos tributos infere-se como **RELEVANTE** para contribuição do tempo de vida da micro e pequena empresa. A variável analisada na

Tabela 47 apresentou-se como fundamental para a continuidade dos negócios de acordo com Cardoso (2007) e Borges (2008).

Tabela 48 - Resumo Comparativo Reclama do Valor do Tributo Quando Superior ao Habitual.

Tipos Empresários	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	43	55,13	13	29,55
Ativos	35	44,87	31	70,45
Total	78	100	44	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 48 revela a influência da variável reclama do valor do tributo quando superior ao habitual no sucesso das micro e pequenas empresas. Os resultados permitem inferir que 55,13% dos empresários paralisados reclamavam do valor do tributo quando superior ao habitual, em contrapartida 70,45% dos empresários ativos não reclamam. Assim considera-se a variável **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Para Borges (2008) reclamar do valor do tributo não foi relevante, uma vez que 52,54% dos empresários ativos reclamavam e 85,71% dos empresários ativos não reclamavam. Cardoso (2007) considerou a variável como relevante.

Tabela 49 - Resumo Comparativo Atraso dos Honorários Contábeis.

Tipos Empresários	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	27	65,85	29	35,80
Ativos	14	34,15	52	64,20
Total	41	100	81	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 49 expõe que 65,85% dos empresários paralisados atrasavam os pagamentos dos honorários contábeis, o que colabora negativamente com o tempo de vida de uma empresa. Não atrasar o honorário contábil parece influenciar positivamente na continuidade dos negócios, devido ao fato de que 64,20% dos

empresários ativos não atrasam, o que pode considerar a variável como **RELEVANTE**. Cardoso (2007) e Borges (2008) também inferiram que pagar honorário em dia é relevante.

Tabela 50 - Resumo Comparativo Reclama dos Honorários Contábeis.

Tipos Empresários	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	9	60,00	47	43,93
Ativos	6	40,00	60	56,07
Total	15	100	107	100

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 50, 60% dos empresários paralisados reclamam dos honorários contábeis, o resultado permite inferir que a presença dessa variável é **RELEVANTE** para a mortalidade do empreendimento. Entretanto 56,07% dos empresários ativos não reclamam do honorário, o que torna a variável **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento. O resultado da variável reclama dos honorários não foi relevante para Cardoso (2007). Já para Borges (2008) foi relevante para o sucesso das empresas.

Tabela 51 - Resumo Comparativo Documentação Organizada.

Tipos Empresários	Organizada		Desorganizada	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	16	34,04	40	53,33
Ativos	31	65,96	35	46,67
Total	47	100	75	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Interessante analisar como uma simples organização de documentos parece impactar no sucesso da empresa. Pelos resultados da Tabela 51, 65,96% dos empresários ativos têm a documentação da empresa de forma organizada, enquanto que 53,33% dos empresários paralisados não adotaram esse critério. Assim, pode-se inferir que ter e enviar a documentação da empresa organizada é **RELEVANTE** para

o sucesso dos negócios. Cardoso (2007) e Borges (2008) consideraram a variável como fundamental para a sobrevivência da empresa.

Tabela 52 - Resumo Comparativo Falta de Documentos.

Tipos Empresários	Falta Documento		Não Falta Documento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	44	51,16	12	33,33
Ativos	42	48,84	24	66,67
Total	86	100	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 52 complementa a Tabela 51, de acordo com os dados o empresário que se preocupa com a organização da documentação da empresa, também envia os documentos de forma completa para a contabilidade. Essa inferência é devida ao percentual de que 66,67% dos empresários ativos enviam a documentação de forma completa, o que torna a variável **RELEVANTE** para a continuidade da empresa. Enviar a documentação incompleta não inferiu ser relevante para a sobrevivência dos empreendimentos, devido ao pequeno percentual de diferença entre os empresários ativos e paralisados. Cardoso (2007) e Borges (2008) avaliaram a variável como não relevante.

Tabela 53 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Fiscal.

Tipos Empresários	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	17	33,33	39	54,93
Ativos	34	66,67	32	45,07
Total	51	100	71	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 53 revela que 66,67% dos empresários em atividade preocupam-se com a documentação fiscal, o que torna a variável **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Entretanto, 54,93% dos empresários paralisados não tinham a mesma preocupação, o que leva a variável ser considerada como um fator **RELEVANTE** para

o insucesso das micro e pequenas empresas. Preocupar-se com a documentação fiscal foi considerado como fundamental para a sobrevivência dos pequenos negócios, para Borges (2008) a variável foi irrelevante.

Tabela 54 - Resumo Comparativo Preocupação com a Documentação Contábil.

Tipos Empresários	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	18	33,96	38	55,07
Ativos	35	66,04	31	44,93
Total	53	100	69	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados apresentados na Tabela 54 são semelhantes aos dados da Tabela 53. Assim de acordo com o percentual de 66,04% dos empresários ativos, preocupar-se com a documentação contábil é **RELEVANTE** para o sucesso das empresas. O fato de não se preocupar é **RELEVANTE** para o insucesso, devido aos 55,07% dos empresários paralisados que não se preocuparam. Borges (2008) considerou a variável como não relevante e Cardoso (2007) como relevante.

Tabela 55 - Resumo Comparativo Utilização Mão-de-Obra Especializada.

Tipos Empresários	Utiliza		Não Utiliza	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	5	31,25	51	48,11
Ativos	11	68,75	55	51,89
Total	16	100	106	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 55 permite inferir que a utilização de mão-de-obra especializada, não impacta na continuidade dos pequenos empreendimentos, uma vez que 68,75% dos empresários que estão ativos utilizam mão-de-obra especializada e 51,89% dos empresários que não utilizam mão-de-obra especializada continuam em atividade. De acordo com a análise, considera a utilização de mão-de-obra especializada como um fator **NÃO RELEVANTE** para o sucesso dos negócios.

Cardoso (2007) e Borges (2008) tiveram o mesmo conceito de não relevante para a variável da Tabela 55.

Tabela 56 - Resumo Comparativo Administração Familiar.

Tipos Empresários	Com Administração		Sem Administração	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	52	50,98	4	20,00
Ativos	50	49,02	16	80,00
Total	102	100	20	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Uma das características das micro e pequenas empresas é possuir administração familiar. A Tabela 56 analisa se esse fator influencia positivamente ou não na continuidade dos negócios. De acordo com os dados 80% das empresas ativas não possuem administração familiar, o que permite inferir que a variável é **RELEVANTE** para o sucesso da micro e pequena empresa. Por outro lado, possuir administração familiar não se apresentou como relevante, devido a pequena diferença de percentual entre empresas ativas e paralisadas. Para Cardoso (2007) a variável apresentou-se como não importante para a continuidade dos negócios e para Borges (2008) apresentou-se como relevante.

Tabela 57 - Resumo Comparativo Assessoria Contábil Somente na Fiscalização.

Tipos Empresários	Somente na Fiscalização		Outras Situações	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	24	68,57	32	36,78
Ativos	11	31,43	55	63,22
Total	35	100	87	100

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com Pelissari (2002) os empresários têm um bom nível de escolaridade, porém possuem pouca capacitação gerencial. O contador é um profissional de grande importância para prestar serviços de assessoria ao pequeno empresário. O objetivo da Tabela 57 é demonstrar se o empresário busca assessoria

contábil constantemente. De acordo com os resultados 68,57% dos empresários paralisados buscam assessoria somente em momento de fiscalização, esse fato pode impactar negativamente na continuidade do empreendimento. Ao contrário, tem-se 63,22% dos empresários ativos que buscam assessoria não somente em momentos de fiscalização. Assim inferi-se que buscar assessoria contábil constantemente é **RELEVANTE** para o sucesso dos negócios. Cardoso (2007) e Borges (2008) ao analisarem as variáveis da Tabela 57 obtiveram as mesmas conclusões.

Tabela 58 - Resumo Comparativo Procura Entender Cálculos Trabalhistas.

Tipos Empresários	Procura Entender		Não Procura Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	23	39,66	33	51,56
Ativos	35	60,34	31	48,44
Total	58	100	64	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 58 traz a percepção que 60,34% dos empresários ativos procuram entender os cálculos trabalhistas, enquanto 51,56% dos empresários paralisados não tiveram a mesma preocupação. Conforme os resultados apresentados a variável procura entender os cálculos trabalhistas pode ser considerada um fator **RELEVANTE** para a continuidade das micro e pequenas empresas. Cardoso (2007) considerou a variável como importante para o sucesso do pequeno empreendimento, para Borges (2008) o resultado não apresentou relevância.

**Tabela 59 - Resumo Comparativo Procura Entender
Cálculos Tributários/Fiscais.**

Tipos Empresários	Procura Entender		Não Procura Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	19	33,93	37	56,06
Ativos	37	66,07	29	43,94
Total	56	100	66	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados da Tabela 59 demonstram que 66,07% dos empresários paralisados procuram entender os cálculos tributários e fiscais, no entanto 56,06% dos empresários paralisados não tinham o interesse em entender os cálculos tributários e fiscais. De acordo com os dados é possível inferir que a variável é **RELEVANTE** para a continuidade dos negócios. Cardoso (2007) ao fazer a análise descritiva considerou a variável procura entender os cálculos tributários como relevante para o sucesso da micro e pequena empresa.

**Tabela 60 - Resumo Comparativo Conhecimento de Custo
Para Formação de Preço de Venda.**

Tipos Empresários	Tem Conhecimento		Não tem Conhecimento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisados	32	37,21	24	66,67
Ativos	54	62,79	12	33,33
Total	86	100	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 60 demonstra que 66,67% dos empresários paralisados não têm conhecimento de custo para formação de preço de venda, ou seja, não sabem apurar quanto realmente vale o seu trabalho e produto. Enquanto 62,79% dos empresários ativos entendem do assunto. De acordo com os resultados é possível inferir que a variável é **RELEVANTE** para o sucesso dos pequenos empreendimentos. Para Cardoso (2007) e Borges (2008) esta variável apresentou-se como importante para a continuidade dos negócios.

Os resultados apresentados na análise consolidada da base de dados foram semelhantes, para a maioria dos casos, aos resultados obtidos isoladamente por Cardoso (2007) e Borges (2008). Esses resultados são importantes porque confirmam os fatos ocorridos no dia a dia de um escritório contábil, entretanto será utilizada a regressão logística para apurar a sua veracidade.

A seguir será apresentada a regressão logística com os seus respectivos resultados para uma amostra de um escritório de contabilidade no município de Aracruz.

4.4 REGRESSÃO LOGÍSTICA

Será utilizada a Regressão Logística para verificar quais variáveis influenciam na situação de uma empresa, se esta está paralisada ou ativa. Como existe um número grande de variáveis, utilizaremos o método de *Stepwards*, no qual o modelo começa com todas as variáveis e em cada etapa as variáveis são avaliadas para verificar se elas devem permanecer no modelo ou devem ser retiradas.

Como a regressão logística não suporta um número muito grande de variáveis, as variáveis independentes foram divididas em três grupos, denominados de iterações dos dados. A divisão das variáveis independentes em grupos foi feita de acordo com a ordem das perguntas dos questionários direcionados aos empresários (ANEXO A) e ao contador (ANEXO B).

4.4.1 PRIMEIRA ITERAÇÃO DE DADOS

Na primeira iteração as variáveis independentes consideradas foram: idade, gênero, estado civil inicial, estado civil final, nível de escolaridade, origem da formação escolar.

Tabela 61 - Variáveis Destacadas na Primeira Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00002	-0,078	0,034	5,256	1	0,022	0,925
VAR00013	-1,081	0,649	2,781	1	0,095	0,339
VAR00019	1,609	0,624	6,642	1	0,01	4,996
Constant	2,95	1,398	4,449	1	0,035	19,099

Legenda:

Var 00002 - idade

Var 00013 - 2º grau completo

Var 00019 - concluiu 2º grau em escola pública

Fonte: Dados da Pesquisa

Como demonstra a Tabela 61, as variáveis destacadas foram: idade, ter 2º grau completo e ter concluído o 2º grau em escola pública. O valor do expoente B para a variável idade é significativo, entretanto o seu sinal é negativo, demonstrando que, quanto mais velho ao constituir uma empresa, menor é a sua chance de sucesso. O fato de o empresário ter o 2º grau completo permite a ele 33,9% de chances de sucesso, significando ser uma variável de insucesso devido que, o sinal de B ficou negativo, e ter estudado o 2º grau em escola pública aumenta em 4,996 vezes as chances de sucesso.

Ter estudado o 2º grau em escola pública é uma característica da amostra, pelo motivo que muitos empreendedores não tinham condições financeiras para pagar um curso técnico em escola privada.

As variáveis que sobressaíram para predição de sucesso na primeira iteração de Pazolini (2006) foram idade inicial entre 10 a 19 anos e ser do gênero masculino.

Para Cardoso (2007) as variáveis destacadas foram estado civil inicial solteiro, e pertencer ao gênero masculino.

4.4.2 SEGUNDA ITERAÇÃO DE DADOS

Na segunda iteração, as variáveis independentes consideradas foram: classe social até os 14 anos, classe social entre 14 e 18 anos, classe social entre 18 e 25 anos, classe social após 25 anos; profissão exercida anteriormente: ser empresário, descendente de empresário e não empresário; capital social investido inicialmente: até R\$ 10.000,00, entre R\$ 10.000,01 até R\$ 15.000,00 e acima de R\$ 15.000,01.

Tabela 62 - Variáveis Destacadas na Segunda Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00044	-1,45	0,634	5,226	1	0,022	0,235
Constant	1,322	0,563	5,517	1	0,019	3,75

Legenda:

Var 00044 - capital investido inicialmente de até R\$ 10.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A única variável destacada na segunda iteração foi capital inicialmente investido na empresa de até R\$ 10.000,00. O Exp (B) corresponde à razão de chance do sucesso na presença da variável, em função disso, podemos concluir que a empresa com capital inicial de até R\$ 10.000,00, tem 23,5% de chances de ter sucesso, como o sinal de B foi negativo, esta variável é preponderante para caracterizar o insucesso dos negócios. As pesquisas do SEBRAE (2004) e Mai (2006) revelam que uma das causas de mortalidade dos micro e pequenos negócios é a falta de capital de giro e iniciar um empreendimento com valor baixo.

Pertencer as classes sociais A e B após os 25 anos foram as variáveis destacadas para o sucesso na segunda iteração de Pazolini (2006) e Cardoso (2007).

4.4.3 TERCEIRA ITERAÇÃO DE DADOS

Na terceira iteração dos dados foram consideradas as seguintes variáveis independentes: ramo de atividade, elabora boletim de caixa, boletim de caixa conciliável com a contabilidade, resistência em pagar tributos, atrasos nos pagamentos de honorários contábeis, atrasos nos pagamentos de tributos, reclama do valor dos honorários contábeis, documentação desorganizada, falta de documentos enviados ao contador, solicita assessoria do contador somente na fiscalização, conhecimento de custo para formação do preço de venda, administração familiar, procura entender cálculos tributários, reclama do valor do tributo quando maior que o normal, utiliza mão-de-obra especializada na gestão, preocupa-se com a documentação contábil e preocupa-se com a documentação fiscal.

Tabela 63 - Variáveis Destacadas na Terceira Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00054	-1,341	0,756	3,148	1	0,076	0,262
VAR00057	-1,162	0,669	3,017	1	0,082	0,313
VAR00061	-1,536	0,859	3,197	1	0,074	0,215
Constant	2,661	0,984	7,318	1	0,007	14,31

Legenda:

Var 00054 - atrasa o pagamento do honorário contábil

Var 00057 - envia documentação desorganizada

Var 00061 - possui administração familiar

Fonte: Dados da Pesquisa

As variáveis destacadas na terceira iteração foram: atrasos nos pagamentos de honorários contábeis, documentação desorganizada e possuir administração familiar. Na terceira iteração, todos os resultados dos valores de Beta são negativos, o que significa não ser um bom caminho para a continuidade dos negócios. A probabilidade de chances de sucessos de uma empresa que atrasa os honorários é de 26,2%, ter administração familiar na gestão da empresa, as chances são de 21,5%, e por último, ter a documentação desorganizada, as chances são de 31,3%.

Para Pazolini (2006) as variáveis destacadas na terceira iteração para a predição de sucesso das micro e pequenas empresas foram: reclamar do honorário contábil, ter administração familiar, importar-se com a documentação contábil quase sempre e às vezes. Para Cardoso (2007) o empresário que procura entender os cálculos tributários e fiscais possui mais chances de sucesso.

4.4.4 QUARTA ITERAÇÃO DE DADOS

Na quarta iteração dos dados foram consideradas as variáveis independentes que se destacaram nas iterações anteriores: idade, 2º grau completo, concluiu o 2º grau em escola pública, capital investido inicialmente de até R\$ 10.000,00, atraso no pagamento de honorário contábil, documentação desorganizada, possuir administração familiar.

Tabela 64 - Variáveis Destacadas na Quarta Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00002	-0,077	0,036	4,591	1	0,032	0,926
VAR00019	1,218	0,628	3,758	1	0,053	3,381
VAR00044	-1,462	0,746	3,835	1	0,05	0,232
VAR00054	-1,562	0,859	3,307	1	0,069	0,21
VAR00057	-1,677	0,738	5,163	1	0,023	0,187
Constant	5,319	1,781	8,919	1	0,003	204,265

Legenda:

Var 00002 - idade

Var 00019 - concluiu 2º grau em escola pública

Var 00044 - capital investido inicialmente de até R\$ 10.000,00

Var 00054 - atraso no pagamento do honorário contábil

Var 00057 - envia documentação desorganizada

Fonte: Dados da Pesquisa

As variáveis que se destacaram na quarta iteração foram: idade, concluiu 2º grau em escola pública, capital investido inicialmente de até R\$ 10.000,00, atrasos nos pagamentos de honorários contábeis, documentação desorganizada. Na quarta

iteração com exceção da variável 19, os resultados dos expoentes B das variáveis restantes foram menores do que 1, indicando que não são significantes para o sucesso. A probabilidade de chances de sucessos de uma empresa que atrasa os honorários é de 21%, ter a documentação desorganizada as chances são de 18,7%, iniciar um investimento com capital de até R\$ 10.000,00 possui 23,2% de chances de sucesso e a variável idade, obteve um valor de exponencial de beta de 92,6% de chances, porém como o valor de beta é negativo, significa que, quanto mais velho menor é a chance de sucesso. Observa-se o sinal negativo de Beta para estes resultados o que significa não ser um bom caminho para a continuidade dos negócios. Entretanto, concluir o segundo grau em escola pública aumenta em 3,381 vezes as chances de sucesso.

As variáveis condicionantes ao sucesso de acordo com Pazolini (2006) são idade inicial 10 a 19, ser do gênero masculino, pertencer às classes sociais A ou B após os 25 anos e possuir administração familiar. Para Cardoso (2007) as variáveis são: ser do gênero masculino e procura entender os cálculos trabalhistas e fiscais.

4.5 MODELO ESTATÍSTICO

A partir da Tabela 65, são apresentados os resultados da regressão logística para a predição da probabilidade de sucesso das micro e pequenas empresas em um escritório contábil em Aracruz.

Tabela 65 - Sumário do Modelo.

-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	Nagelkerke R Square
64,807(a)	0,323	0,432

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 65 apresenta o resultado obtido da regressão logística para prever a probabilidade de continuidade das empresas analisadas. Para medir a qualidade do ajuste do modelo foram utilizados o R^2 de Cox & Snell e Nagelkerke, cujos resultados foram 0,323 e 0,432, respectivamente, indicando que o modelo explica em 32,3% e 43,2% os resultados apurados o que valida a regressão para predição de sucesso.

Tabela 66 - Teste de Hosmer & Lemeshow.

Qui-Quadrado	Grau de Liberdade	Significância
5,296	7	0,624

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 66 apresenta o resultado do teste da qualidade do ajuste do modelo, que tem como hipótese nula de que os dados estão bem ajustados. O resultado deste teste possui uma significância de 0,624, indicando a não rejeição da hipótese nula, desta forma há indícios de que o modelo está bem ajustado.

Tabela 67 – Tabela de Classificação.

		Preditos		Percentual de Acertos
		EMPRESAS Paralisadas	Ativas	
EMPRESAS	Paralisadas	22	7	75,9
	Ativas	7	30	81,1
Percentual Total				78,8

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 67 demonstra que o modelo está acertando em 78,8% dos casos, sendo que, se a empresa está na situação ativa a probabilidade de acerto é de 81,1%, ou seja, das 37 empresas ativas o modelo acertou 30 e das 29 empresas que paralisaram suas atividades o modelo acertou 22 casos, isto é, 75,9%.

Ao analisar os resultados da Tabela 67, as 07 empresas paralisadas que o modelo classificou como ativas são A02, A03, A04, A09, A10, A20 e A26. O modelo classificou as empresas citadas como ativas por possuírem variáveis significativas para o sucesso como: não atrasar o pagamento do honorário contábil, enviar a documentação organizada e capital investido inicialmente acima de R\$ 10.000,00.

As 07 empresas ativas que o modelo classificou como paralisadas são B03, B12, B13, B16, B22, B23 e B24. Essas empresas possuem as seguintes características: capital investido inicialmente é de até R\$10.000,00, a idade inicial pode ser considerada como não sendo jovem, atrasa os pagamentos dos honorários e envia a documentação desorganizada para a contabilidade.

Tabela 68 - Matriz de Correlação.

	Constant	VAR 02	VAR 19	VAR 44	VAR 54	VAR 57
Constant	1	-0,852	-0,039	-0,357	-0,157	-0,467
VAR 02	-0,852	1	-0,121	-0,021	0,107	0,195
VAR 19	-0,039	-0,121	1	0,067	-0,062	-0,155
VAR 44	-0,357	-0,021	0,067	1	0,099	0,098
VAR 54	-0,157	0,107	-0,062	0,099	1	-0,089
VAR 57	-0,467	0,195	-0,155	0,098	-0,089	1

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 68 traz a matriz de correlação, como não teve variáveis correlacionadas com valores maiores que 0,7, a matriz de correlação demonstra que não existe multicolinearidade.

Os 14 (quatorze) símbolos 1 classificados no grupo 0 representam as 7 (sete) empresas que estão em atividade, que segundo a Tabela 40 deveriam estar paralisadas. Isso ocorreu devido ao fato que mesmo estando em atividade essas empresas possuem características de empresas paralisadas, de acordo com os resultados estatísticos da pesquisa.

Os 14 (quatorze) símbolos 0 classificados no grupo 1 representam as 7 (sete) empresas que estão paralisadas, que segundo a Tabela 40 deveriam estar em atividade. Isso ocorreu devido ao fato que mesmo estando paralisadas essas empresas possuem características de empresas ativas, de acordo com os resultados estatísticos da pesquisa.

A seguir será apresentada à regressão logística para uma nova amostra. A nova amostra é formada pela base de dados já existente nessa pesquisa, incluindo a base de dados do Pazolini (2006) e do Cardoso (2007). Assim o número de empresas analisadas que era de 66 passa a ser de 240, sendo 148 empresas em atividade e 92 empresas paralisadas.

4.6 CONSOLIDAÇÃO DAS PESQUISAS DE PAZOLINI (2006), CARDOSO (2007) E BORGES (2008).

Objetivando aumentar a confiabilidade do estudo, consolidou-se a base de dados dos autores Pazolini (2006), Cardoso (2007) e Borges (2008).

Pazolini (2006) desenvolveu a sua pesquisa em um escritório de contabilidade no município de Colatina, Cardoso (2007) ao replicar o trabalho de Pazolini (2006), escolheu como amostra um escritório de contabilidade no município de Vila Velha.

A base consolidada é formada por amostras dos municípios de Aracruz, Colatina e Vila Velha. O objetivo de unificar as amostras, justifica-se pelo fato de testar se os resultados apurados pelos próprios autores se confirmam em uma amostra com características de porte econômico, populacional e social diferentes.

A metodologia adotada anteriormente será aplicada a esta nova base de dados, utilizando também os mesmos critérios para a regressão logística.

4.6.1 Primeira iteração de dados

Na primeira iteração as variáveis independentes consideradas foram: ramo de atividade, idade por faixa, profissão exercida anteriormente, estado civil inicial, estado civil final, gênero, nível de escolaridade, tipo de escola freqüentada no 1º grau.

Tabela 69 - Variáveis Destacadas na Primeira Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00005	1,886	0,779	5,856	1,000	0,016	6,590
VAR00013	1,083	0,354	9,333	1,000	0,002	2,952
VAR00018	1,138	0,362	9,858	1,000	0,002	3,120
VAR00020	0,976	0,331	8,667	1,000	0,003	2,653
Constant	-1,541	0,424	13,206	1,000	0,000	0,214

Legenda:

Var 00005 - idade na faixa de 10 a 19 anos

Var 00013 - descendente de empresário

Var 00018 - estado civil final casado

Var 00020 - gênero masculino

Fonte: Dados da Pesquisa

As variáveis independentes consideradas significativas na primeira iteração foram: idade na faixa de 10 a 19 anos, ser descendente de empresários, estado civil final casado e pertencer ao gênero masculino. O valor de beta é positivo, revelando que essas variáveis são significantes para o sucesso. Um empresário com idade inicial entre 10 a 19 anos no momento da constituição do negócio, possui 6,59 vezes

a mais de chances de sucesso. A probabilidade de sucesso para um descendente de empresário aumenta em 2,95 vezes. O estado civil final casado e pertencer ao gênero masculino aumentam as chances de sucesso do empreendedor.

Com exceção para as variáveis descendente de empresário e estado civil final casado, os resultados da primeira iteração da base consolidada são semelhantes aos resultados obtidos por Pazolini (2006), Cardoso (2007) e Borges (2008) isoladamente.

4.6.2 Segunda iteração de dados

As variáveis independentes consideradas na segunda iteração foram: tipo de escola freqüentada no 2° grau, tipo de escola freqüentada no 3° grau, classe social até os 14 anos, classe social entre 15 e 18 anos, classe social entre 19 e 25 anos, classe social após os 25 anos, capital investido inicialmente na empresa.

Tabela 70 - Variáveis Destacadas na Segunda Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00032	-0,634	0,348	3,317	1,000	0,069	0,530
VAR00034	-1,211	0,552	4,817	1,000	0,028	0,298
VAR00049	2,021	0,441	20,973	1,000	0,000	7,547
VAR00050	1,508	0,387	15,149	1,000	0,000	4,516
VAR00053	-1,425	0,305	21,803	1,000	0,000	0,240
Constant	0,175	0,324	0,292	1,000	0,589	1,191

Legenda:

Var 00032 - ter estudado em escola pública no 2° grau

Var 00034 - ter estudado em escola privado no 3° grau

Var 00049 - pertencer a classe social A após os 25 anos

Var 00050 - pertencer a classe social B após os 25 anos

Var 00053 - capital investido inicialmente de até R\$ 10.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa

As variáveis destacadas na segunda iteração foram: ter estudado em escola privada no segundo grau, ter estudado em escola pública no terceiro grau, pertencer a classe social A após os 25 anos, pertencer a classe social B após os 25 anos e capital

inicialmente investido na empresa até R\$ 10 mil. Entretanto as variáveis significativas para o sucesso são pertencer as classes sociais A ou B após os 25 anos. Pertencer a classe social A possui 7,54 vezes a mais de chances de sucesso. As variáveis restantes são preponderantes para o insucesso devido ao valor negativo de beta.

Na segunda iteração de Pazolini (2006) e Cardoso (2007) as classes sociais A ou B após os 25 anos também destacaram-se como importante para o sucesso. Entretanto para Borges (2008), a única variável destacada foi o capital investido inicialmente de até R\$ 10.000,00 indicando o insucesso.

4.6.3 Terceira iteração de dados

As variáveis independentes consideradas na terceira iteração foram: elabora boletim de caixa, boletim de caixa conciliável com a contabilidade, resistência em pagar tributos, atrasos nos pagamentos de honorários contábeis, atrasos nos pagamentos de tributos, reclama dos honorários contábeis, envia documentação desorganizada, falta de documentos enviados para o contador, preocupa-se com a documentação fiscal, utiliza mão-de-obra especializada na gestão, solicita o contador somente na fiscalização, administração familiar, procura entender os cálculos tributários, procura entender os cálculos trabalhistas, conhecimento de custo para formação do preço de venda, preocupa-se com a documentação contábil e reclama do valor do tributo quando maior que o normal.

Tabela 71 - Variáveis Destacadas na Terceira Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00064	0,794	0,420	3,574	1,000	0,059	2,213
VAR00066	-0,806	0,406	3,944	1,000	0,047	0,447
VAR00067	-1,073	0,361	8,841	1,000	0,003	0,342
VAR00069	1,340	0,520	6,645	1,000	0,010	3,818
VAR00073	1,341	0,587	5,229	1,000	0,022	3,824
VAR00078	-0,967	0,384	6,347	1,000	0,012	0,380
VAR00088	-1,059	0,374	8,038	1,000	0,005	0,347
Constant	1,361	0,293	21,663	1,000	0,000	3,902

Legenda:

Var 00064 - elabora boletim de caixa

Var 00066 - resistência em pagar tributos

Var 00067 - atrasos nos pagamentos de honorários contábeis

Var 00069 - reclama dos honorários contábeis

Var 00073 - preocupa-se com a documentação fiscal quase sempre

Var 00078 - solicita o contador somente na fiscalização

Var 00088 - reclama do valor do tributo quando superior ao habitual

Fonte: Dados da Pesquisa

Na terceira iteração dos dados as variáveis destacadas foram: elabora boletim de caixa, atraso nos pagamentos de honorários contábeis, resistência em pagar tributos, reclama do valor dos honorários contábeis, preocupa-se com a documentação fiscal quase sempre, solicita o contador somente na fiscalização, reclama do valor do tributo quando maior que o normal.

As variáveis elaborar boletim de caixa, reclamar do honorário contábil e preocupar-se com a documentação fiscal quase sempre possuem o valor de beta positivo, demonstrando que a presença dessas variáveis são importantes para o sucesso das micro e pequenas empresas. Preocupar-se com a documentação fiscal aumenta em 3,82 vezes as chances de sucesso.

As variáveis resistência em pagar tributos, atrasar o pagamento dos honorários, solicitar o contador somente na fiscalização e reclamar do valor do tributo

quando superior que o normal possuem o valor de Beta negativo, demonstrando que a presença dessas variáveis indicam o insucesso.

4.6.4 Quarta iteração de dados

Na quarta iteração dos dados foram consideradas apenas as variáveis que se destacaram nas três primeiras iterações. A Tabela 72 apresenta o resultado do modelo, adotando um nível de 5% de significância.

Tabela 72 - Variáveis Destacadas na Quarta Iteração de Dados.

	Valor de Beta	Erro Padrão	Wald	Grau de Liberdade	Significância	Expoente de Beta
VAR00005	2,424	0,868	7,790	1,000	0,005	11,288
VAR00018	0,960	0,459	4,383	1,000	0,036	2,613
VAR00020	1,550	0,429	13,032	1,000	0,000	4,711
VAR00034	-1,239	0,605	4,187	1,000	0,041	0,290
VAR00049	1,824	0,523	12,149	1,000	0,000	6,194
VAR00050	1,471	0,469	9,823	1,000	0,002	4,352
VAR00053	-0,831	0,362	5,258	1,000	0,022	0,436
VAR00073	1,910	0,640	8,893	1,000	0,003	6,752
VAR00078	-0,935	0,389	5,787	1,000	0,016	0,392
VAR00088	-1,274	0,378	11,367	1,000	0,001	0,280
Constant	-1,631	0,712	5,252	1,000	0,022	0,196

Legenda:

- Var 00005 - idade na faixa de 10 a 19 anos
- Var 00018 - estado civil final casado
- Var 00020 - gênero masculino
- Var 00034 - ter estudado em escola privado no 3º grau
- Var 00049 - pertencer a classe social A após os 25 anos
- Var 00050 - pertencer a classe social B após os 25 anos
- Var 00053 - capital investido inicialmente de até R\$ 10.000,00
- Var 00073 - preocupa-se com a documentação fiscal quase sempre
- Var 00078 - solicita o contador somente na fiscalização
- Var 00088 - reclama do valor do tributo quando superior ao habitual

Fonte: Dados da Pesquisa

As variáveis que se destacaram como significativas para o sucesso foram: idade inicial entre 10 a 19 anos, estado civil final casado, ser do gênero masculino, pertencer as classes sociais A ou B após os 25 anos, preocupar-se com a documentação fiscal quase sempre. O modelo demonstra que, constituir um

empreendimento entre 10 a 19 anos as chances de sucesso aumentam em 11,28 vezes.

As variáveis apontadas pelo modelo como significantes, para o sucesso do micro e pequeno empreendimento são semelhantes as variáveis destacadas pelos modelos individuais de Pazolini (2006), Cardoso (2007) e Borges (2008).

4.6.5 Modelo estatístico consolidado

A partir da Tabela 73 serão apresentados os resultados da regressão logística para a predição da probabilidade de sucesso das micro e pequenas empresas pertencentes aos municípios de Aracruz, Colatina e Vila Velha.

Tabela 73 - Sumário do Modelo.

-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	Nagelkerke R Square
206,187	0,376	0,511

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 73 apresenta o resultado obtido da regressão logística para prever a probabilidade de continuidade das empresas analisadas. Para medir a qualidade do ajuste do modelo foram utilizados o R^2 de Cox & Snell e Nagelkerke, cujos resultados foram 0,376 e 0,511, respectivamente, indicando que o modelo explica em 37,6% e 51,1% os resultados apurados o que valida a regressão para predição de sucesso.

Tabela 74 - Teste de Hosmer & Lemeshow.

Qui-Quadrado	Grau de Liberdade	Significância
1,856	8	0,985

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 74 apresenta o resultado do teste da qualidade do ajuste do modelo, que tem como hipótese nula de que os dados estejam bem ajustados. O resultado

deste teste possui uma significância de 0,985, indicando a não rejeição da hipótese nula, desta forma há indícios de que o modelo está bem ajustado.

Tabela 75 - Tabela de Classificação.

Observados		Preditos		Percentual de Acertos
		EMPRESAS Paralisadas	Ativas	
EMPRESAS	Paralisadas	61	31	66,3
	Ativas	21	127	85,8
Percentual Total				78,3

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 75 demonstra que o modelo está acertando em 78,3% dos casos, sendo que, se a empresa está na situação ativa a probabilidade de acerto é de 85,8%, ou seja, das 148 empresas ativas o modelo acertou 127 e das 92 empresas que paralisaram suas atividades o modelo acertou 61 casos, isto é, 66,3%. Estes resultados demonstram que o modelo é mais eficiente para prever o sucesso.

Tabela 76 - Matriz de Correlação.

	Constant	VAR 05	VAR 18	VAR 20	VAR 34	VAR 49	VAR 50	VAR 53	VAR 73	VAR 78	VAR 88
Constant	1,000	-0,115	-0,585	-0,575	0,016	-0,402	-0,503	-0,233	-0,216	-0,103	-0,075
VAR 05	-0,115	1,000	0,156	0,040	0,049	0,030	-0,001	0,086	0,049	-0,168	-0,180
VAR 18	-0,585	0,156	1,000	0,078	-0,020	0,010	-0,002	0,125	0,081	-0,026	-0,079
VAR 20	-0,575	0,040	0,078	1,000	-0,077	0,112	0,231	0,013	0,223	-0,135	-0,028
VAR 34	0,016	0,049	-0,020	-0,077	1,000	-0,078	-0,194	0,006	0,001	0,056	0,046
VAR 49	-0,402	0,030	0,010	0,112	-0,078	1,000	0,622	-0,037	-0,034	0,112	-0,268
VAR 50	-0,503	-0,001	-0,002	0,231	-0,194	0,622	1,000	-0,091	-0,020	-0,013	-0,046
VAR 53	-0,233	0,086	0,125	0,013	0,006	-0,037	-0,091	1,000	-0,067	-0,135	-0,185
VAR 73	-0,216	0,049	0,081	0,223	0,001	-0,034	-0,020	-0,067	1,000	0,153	-0,029
VAR 78	-0,103	-0,168	-0,026	-0,135	0,056	0,112	-0,013	-0,135	0,153	1,000	-0,005
VAR 88	-0,075	-0,180	-0,079	-0,028	0,046	-0,268	-0,046	-0,185	-0,029	-0,005	1,000

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 76 traz a matriz de correlação, demonstrando que o modelo não possui variáveis correlacionadas com valores maiores que 0,7, ou seja, não existe multicolinearidade.

Capítulo 5

5 CONCLUSÕES

As micro e pequenas empresas vêm sendo objeto de diversas pesquisas devido a sua importância para o desenvolvimento econômico-social. Mesmo sendo importantes, às micro e pequenas empresas são detentoras de um considerável índice de mortalidade precoce, verificado principalmente nos três primeiros anos de atividade.

Na revisão da literatura desta pesquisa, foram citados trabalhos que investigaram as causas ou fatores da mortalidade das micro e pequenas empresas. Ao replicar as pesquisas de Pazolini (2006) e Cardoso (2007) aplicadas, respectivamente nos municípios de Colatina e Vila Velha, este presente trabalho tentou identificar, quais são as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos, observadas em um escritório de contabilidade no município de Aracruz- ES. Com o intuito de alcançar este objetivo, foram elaborados dois questionários, um direcionado aos empresários, contendo questões socioeconômico e culturais e o outro direcionado ao contador, com a finalidade de identificar as variáveis que influenciam no sucesso das micro e pequenas empresas.

Para análise dos dados, utilizou a estatística descritiva e o modelo de regressão *logit* que possibilitou traçar um perfil característico do empresário em continuidade.

Na estatística descritiva, muitas variáveis foram consideradas relevantes para a continuidade das empresas, porém ao apurar os dados através da regressão *logit* apenas cinco variáveis se destacaram: idade; ter concluído o 2º grau em escola pública; capital inicialmente investido na empresa acima de R\$ 10.000,00; não atrasar os pagamentos de honorários contábeis e não enviar documentação desorganizada. A variável idade foi preponderante, indicando que quanto maior a idade menor é a chance de sucesso.

Os resultados desta pesquisa diferem um pouco dos resultados encontrados por Pazolini (2006) e Cardoso (2007). As variáveis destacadas que se convergem são: idade e capital investido inicialmente de R\$ 10.000,00.

Com o objetivo de aumentar a confiabilidade dos estudos de Pazolini (2006), Cardoso (2007) e Borges (2008), consolidou-se as bases de dados dos autores para apurar a veracidade dos resultados. Após a consolidação, o modelo estatístico foi relevante para a predição de sucesso das micro e pequenas empresas. As variáveis que o modelo apontou como significantes para a continuidade dos negócios foram: idade inicial entre 10 a 19 anos, estado civil final casado, ser do gênero masculino, pertencer as classes sociais A ou B após os 25 anos e preocupar-se com a documentação fiscal quase sempre. As variáveis indicativas de insucesso foram: ter freqüentado o 3º grau em escola privada, capital investido inicialmente até R\$ 10.000,00, solicitar ajuda do contador somente nos momentos de fiscalização e reclama do valor do tributo quando superior ao normal.

O modelo estatístico consolidado apresentou resultados semelhantes aos modelos de Pazolini (2006), Cardoso (2007) e Borges (2008), o que aumenta a confiabilidade da pesquisa.

Esta pesquisa não levou em consideração fatores macro econômicos como recessão, desvalorização da moeda, desenvolvimento da região e também questões tributárias que podem contribuir no desenvolvimento ou paralisação das atividades empresariais.

Sugere-se a replicação deste trabalho em outros escritórios de contabilidade para verificar se os dados se confirmam em outras amostras com características distintas. Outra possibilidade é que façam novas pesquisas incluindo fatores direcionados a caracterizar melhor o perfil do empresário de acordo com estudos sobre empreendedorismo e também analisar a influência do perfil do contador na continuidade das micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISAS. **Critérios de classificação econômica Brasil**. 2003. Disponível em: www.abep.org. Acesso em 20 novembro de 2007.

BNDES. **Classificação de porte de empresa adotado pelo BNDES**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>> Acesso em: 06 janeiro de 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

BRASIL. **Lei número 9.317, de 05 de dezembro de 1996**. DOU de 06/12/96, p. 25.973/7. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> Acesso em: 01 dezembro de 2007.

BRASIL. **Lei número 9.841, de 05 de outubro de 1999**. Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9841.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2007.

BRASIL. **Lei Complementar número 123, de 14 de dezembro de 2006**. Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/LCP/Lcp123.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2007.

CARDOSO, C. G. **Variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas observadas em um escritório contábil**. Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória, 2007.

CROMIE, S. Motivations of Aspiring Male and Female Entrepreneurs. **Journal of occupational Behaviour**, v. 8, n. 33, p. 251-261, 1987.

DORNELAS, J. C. A.; **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 10ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DUTRA, I. S.; **Ambiente Empreendedor e a Mortalidade Empresarial: estudo do perfil do empreendedor da micro e pequena empresa no norte do Paraná**. 2004.

Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad-2004-ece-2957>>. Acesso em: 11 nov. 2007.

DUTRA, I.; GUAGLIARDI, J. A.; HERNANDES, J. P.; A Micro e Pequena Empresa Industrial: diferenças e similaridades de *marketing* entre os setores metalúrgico, moveleiro, alimentício e de vestuário. **Revista de Administração de Empresas**, v.26, n. 2, p. 29-44, 1986. Disponível em: <<http://www.rae.br>>. Acesso em: 11 nov. 2007.

FERREIRA, A. B. H.; **Míni Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba, 2005.

FERREIRA, L. F. F. **Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR, J. F. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. E.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados**. Tradução de Adonai Schulup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5 ed. São Paulo: Bookman, 2005.

KALLEBERG, A. L.; LEICHT, K. T. Gender and Organizational Performance: Determinants of Small Business Survival and Success. **The Academy of Management Journal**, v. 34, n. 1, p. 136-161, 1991.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de Pequenas Empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MAI, A. F. **O perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz-ES**. Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCEPE, Vitória, 2006.

MUNARETTO, L. F. Importância da informação e do conhecimento dos profissionais das empresas de serviços contábeis para as micro e pequenas empresas. **Revista Contabilidade e Informação**, nº 6, p. 13-20, 2000.

PANHOCA, L.; RIBEIRO, L. E. **Proposta contabilométrica de decisões para se evitar o fechamento de micro e pequenas.** Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/46>>. Acesso em: 11 nov. 2007.

PAZOLINI, H. **A Percepção dos contadores sobre o perfil de sucesso dos micro e pequenos empresários da região do município de Colatina/ES.** Dissertação de Mestrado em Andamento, Relatório Preliminar. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Vitória, 2006

PELISSARI, A. S. **O perfil de qualificação profissional dos empresários das pequenas do ramo de Confecções da Glória, Vila Velha-ES.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PIANCA, S. **Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento industrial no município de Ivaiporã, Estado do Paraná.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

PUGA, F. P. **O Apoio financeiro às micro, pequenas e médias empresas na Espanha, no Japão e no México.** Textos para Discussão 96. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/td/td-96.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2007.

SEBRAE. **Agência SEBRAE de notícias: os pequenos negócios em pauta.** Disponível em: <<http://asn.interjornal.com.br/index.kmf>>. Acesso em: 4 out. 2007.

SEBRAE. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas.** Observatório SEBRAE: 1º Semestre de 2005. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em: 12 dez. 2007.

SEBRAE. **Cartilha do Estatuto da Micro e Pequena Empresa.** SEBRAE: 2001. Disponível em: <http://www.portal.sebrae.com.br/momento/o-que-o-sebrae-pode-fazer-por-mim/acesse/biblioteca-on-line>. Acesso em: 4 out. 2007.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil.** Relatório de Pesquisa. Brasília – Agosto de 2004. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em: 12 dez. 2007.

TACHIZAWA, T. **Gestão de micro e pequenas empresas**. Entrevista feita pelo Sebrae em 04 de dezembro de 2003. Disponível em: <www.biblioteca.sebrae.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2007.

YONEMTO, H. W. **Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1998.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS EMPRESÁRIOS

Questionário a ser respondido pelos empresários

1- DADOS PESSOAIS

Nome Completo

Idade

Estado civil inicial

Estado civil final

Formação () 1º Grau () 2º Grau Incompleto () 2º Grau Completo

() 3º Grau Incompleto () 3º Grau Completo. Qual curso (.....)

1-6 Origem da Formação () 1º Grau () 2º Grau () 3º Grau

Legenda 1- Público 2- Privado

1-7 Classe social () até aos 14 anos () entre 14 e 18 anos () entre 18 e 25
() após 25 anos

Legendas: 1- Classe A 2-Classe B 3-Classe C 4-Classe D

2- DADOS PROFISSIONAIS

Profissão exercida anteriormente

() Empresário () Não empresário () Descendente de empresário

Capital Investido inicialmente na empresa

() até R\$ 10.000,00 () entre R\$ 10.000,00 e 15.000,00

() acima de R\$ 15.000,00

Elabora boletim de caixa

() Sim () Não

No caso de baixa ou paralisação das atividades da empresa, informar valor do prejuízo apurado

() até R\$ 5.000,00 () entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00

() entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 () acima de R\$ 15.000,00

ANEXO B – QUESTIONÁRIO AOS CONTADORES

Questionário a ser respondido pelo contador

Empresa:

Ramo de Atividade

2- Situação () Ativa () Extinta

3- Elabora Boletim de Caixa () Sim () Não

3-1 Caso positivo ...Boletim de Caixa é conciliável com a contabilidade
() Sim () Não

4- Resistência em pagar os tributos () Sim () Não

5- Atraso no pagamento de honorários contábeis () Sim () Não

6- Atraso no pagamento de tributos () Sim () Não

7- Reclama dos honorários contábeis () Sim () Não

8- Documentação Desorganizada () Sim () Não

9- Falta de documentos enviados ao Contador () Sim () Não

10- Solicita contador somente na Fiscalização () Sim () Não

11- Conhecimento do custo para formação preço de venda () Sim () Não

12- Administração Familiar () Sim () Não

13- Procura entender cálculos trabalhistas () Sim () Não

14- Procura entender cálculos tributários () Sim () Não

15- Reclama do valor do tributo quando maior que o normal () Sim () Não

16- Utilização mão de obra especializada na gestão () Sim () Não

17- Preocupa-se com a Documentação contábil ()

18- Preocupa-se com a Documentação Fiscal ()

Obs: nas questões 17 e 18 usar a seguinte legenda

1- Sempre 2- Quase sempre 3- Às vezes 4- Raro 5- Nunca

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)